

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
INTERVENÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Educação, Formação e Inovação em Contexto Desportivo

Daniela Maria Fernandes Pereira

M

2026



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Educação, Formação e Inovação em Contexto Desportivo

Daniela Maria Fernandes Pereira

Relatório apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, no domínio de Intervenção e Mediação Socioeducativa, sob orientação da Doutora Teresa Silva Dias.

Junho 2026

RESUMO

O presente relatório, enquadrado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, no domínio de Intervenção e Mediação Socioeducativa, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), apresenta a análise e reflexão do estágio curricular realizado no Departamento de Inovação e Promoção da Formação do Sporting Clube de Braga.

O Departamento de Inovação e Promoção da Formação desenvolve diferentes projetos de inovação ligados à formação desportiva, além de ser responsável pelo projeto das Escolas de Futebol dos Gverreiros do Futuro, destinado à formação futebolística de crianças e jovens. Assim, o estágio curricular, realizado entre setembro de 2025 e abril de 2026, compreendeu a integração e acompanhamento das atividades e projetos, especialmente ligados à formação e educação, desenvolvidos pelo departamento.

Ao longo deste período, procurou-se compreender as dinâmicas sociais e organizacionais, os processos educativos inerentes às atividades do departamento, com foco nas perspetivas sobre a formação desportiva e a importância de pensar intencionalmente sobre tais processos. Para isso, recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa, que permitisse orientar a intervenção, assente na análise documental e na observação-participante enquanto ferramentas de recolha, análise e reflexão de informação.

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas em contexto de estágio, assim como a análise e reflexão sobre as próprias práticas, e as experiências e competências adquiridas. Simultaneamente, reflete sobre o papel do/a profissional das Ciências da Educação em contexto desportivo, naquilo que é a gestão e acompanhamento de processos educativos e formativos.

Palavras-chave: Educação; Desporto; Formação; Intervenção e Mediação Socioeducativa; Desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens.

ABSTRACT

This report, framed within the scope of the Master's Degree in Education Sciences, in the field of Socio-educational Intervention and Mediation, at the Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto (FPCEUP), presents the analysis and reflection of the curricular internship carried out at the Innovation and Training Promotion Department of Sporting Clube de Braga.

The Innovation and Training Promotion Department develops different innovation projects related to sports training, in addition to being responsible for the Warriors of the Future Football Schools project, aimed at football training of children and young people. Thus, the curricular internship, carried out between September 2025 and April 2026, included the integration and monitoring of activities and projects especially related to training and education developed by the department.

Throughout this period, the aim was to understand the social and organizational dynamics, the educational processes inherent in the department's activities, focusing on perspectives on sports training and the importance of intentionally thinking about such processes. To this end, a qualitative methodology was used to guide the intervention, based on document analysis and participant observation as tools for collecting, analyzing, and reflecting on information.

This report presents the activities developed in the internship context, as well as the analysis and reflection on the practices themselves, and the experiences and skills acquired. Simultaneously, it reflects on the role of the Education Sciences professional in a sports context, in terms of the management and monitoring of educational and training processes.

Keywords: Education; Sport; Training; Socio-educational intervention and mediation; Personal and social development of children and young people.

RÉSUMÉ

Ce rapport, réalisé dans le cadre du Master en Sciences de l'Éducation, spécialisation Intervention et Médiation Socio-Éducatives, à la Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation de l'Université de Porto (FPCEUP), présente l'analyse et la réflexion sur le stage d'études effectué au sein du Département Innovation et Promotion de la Formation du Sporting Clube de Braga.

Ce département développe différents projets innovants liés à la formation sportive et est notamment responsable du projet « Guerriers du Futur » des Écoles de Football, destiné à la formation footballistique des enfants et des jeunes. Le stage d'études, réalisé entre septembre 2025 et avril 2026, a ainsi consisté en l'intégration et le suivi des activités et projets, en particulier ceux liés à la formation et à l'éducation, développés par le département.

Durant cette période, l'objectif était de comprendre les dynamiques sociales et organisationnelles, ainsi que les processus éducatifs inhérents aux activités du département, en s'intéressant particulièrement aux perspectives de l'entraînement sportif et à l'importance d'une réflexion intentionnelle sur ces processus. À cette fin, une méthodologie qualitative a guidé l'intervention, s'appuyant sur l'analyse documentaire et l'observation participante comme outils de collecte, d'analyse et de réflexion sur l'information.

Ce rapport présente les activités menées dans le cadre du stage, ainsi que l'analyse et la réflexion sur les pratiques elles-mêmes, et les expériences et compétences acquises. Il propose également une réflexion sur le rôle du professionnel des sciences de l'éducation dans un contexte sportif, en termes de gestion et de suivi des processus éducatifs et d'entraînement.

Mots-clés: Éducation; Sport; Formation; Intervention et médiation socio-éducatives; Développement personnel et social des enfants et des jeunes.

AGRADECIMENTOS

E porque este caminho nunca se faz sozinha, os meus maiores agradecimentos:

À minha família, em especial aos meus pais e à minha irmã, que me permitiram iniciar, continuar e viver este percurso com todo o amor e felicidade, e celebram comigo cada conquista, mas também me apoiam em qualquer dificuldade - a vocês devo tudo o que sou hoje e as oportunidades que me proporcionaram na vida.

À minha orientadora, Doutora Teresa Silva Dias, não só pela orientação neste relatório e estágio curricular, mas pelo acompanhamento e apoio essencial desde a licenciatura, foi, e continua a ser, uma das minha referências profissionais na área, pelo cuidado e empatia.

À Sara e à Beatriz, que há mais de dez anos estão lá para mim, riem comigo, ouvem as minhas preocupações, mas sobretudo celebram a vida comigo, seja à distância de um áudio, seja nos nossos encontros anuais, obrigada por tudo!

A quem entrou neste percurso académico, e tornou as Ciências da Educação cada vez mais bonitas – à Rita, ao Fred, à Filipa, à Fátima, e a tantos colegas -, e com quem partilhei tantos momentos especiais e que são uma inspiração, a Educação está bem entregue!

Ao meu clube de karate e colegas de treino, à minha treinadora e todos os/as alunos/as do clube, foram muitas vezes a leveza, o carinho e a animação precisas neste percurso, e a base para toda a reflexão, levo-os/as no coração!

Por fim, ao Sporting Clube de Braga, especificamente ao Departamento de Inovação e Promoção da Formação – ao Robin, Ana Isabel, Ana Lourenço, Filipa, Narciso, Nuno, Tiago, Rui, Branquinho, Roberto, Davide, Rubén e Jorge -, por me fazerem sentir sempre parte da equipa, pela disponibilidade e pelas boas recordações ao longo dos últimos meses, muito obrigada!

*“Sport has the power to change the world. It has the power to inspire.
It has the power to unite people in a way that little else does”*

Nelson Mandela

Lista de Abreviaturas

CD - Cidade Desportiva;

DIPF - Departamento de Inovação e Promoção de Formação;

DPJ – Desenvolvimento Positivo dos Jovens;

EFGF - Escola de Futebol Gverreiros do Futuro;

EGF – Escolas Gverreiros do Futuro;

FI – Futebol Interativo;

GF - Gverreiros do Futuro;

GOD – Gabinete de Otimização Desportiva;

INE - Instituto Nacional de Estatística;

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude;

PNFT - Programa Nacional de Formação de Treinadores;

PPT – Power Point;

SC - Sporting Clube;

SCB - Sporting Clube de Braga;

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

ÍNDICE

Resumo	1
Abstract.....	2
Résumé.....	3
Agradecimentos	4
Lista de Abreviaturas	6
Índice de tabelas.....	9
Introdução	10
1. Enquadramento e Problemática Teórica.....	13
1.1 No domínio da intervenção, mediação e educação não-formal.....	13
1.2 O desporto como fenómeno educativo	14
1.3 Em formação – a influência de agentes-chave na formação desportiva.....	19
<i>O papel dos pais em contexto desportivo</i>	<i>20</i>
<i>O papel dos/as treinadores/as na prática desportiva de crianças e jovens e a sua formação profissional</i>	<i>23</i>
2. Caracterização do Contexto.....	29
2.1 Sporting Clube de Braga	29
<i>Estádio Municipal de Braga</i>	<i>30</i>
<i>Cidade Desportiva</i>	<i>30</i>
2.2 Departamento de Inovação e Promoção da Formação	31
2.2.1 Projetos no Departamento de Inovação e Promoção da Formação.....	34
<i>SC Braga International.....</i>	<i>34</i>
<i>SC Braga Education</i>	<i>35</i>
3. Processos Metodológicos e Cuidados Éticos.....	36
<i>Análise documental.....</i>	<i>38</i>

<i>Observação-participante</i>	39
3.1 Cuidados éticos.....	43
4. Descrição da Intervenção	44
4.1 Envolvimento em atividades	45
<i>Divulgação e imagem</i>	45
<i>Apoio logístico e organizacional</i>	47
<i>Participação em atividades do DIPF</i>	48
4.2 Projetos de formação	51
<i>Caderneta para atletas</i>	51
<i>Uma Aventura Gverreira!</i>	53
<i>Formação para famílias e treinadores/as</i>	54
<i>Formação para agentes desportivos</i>	59
4.3 SC Braga Education	60
5. Reflexão sobre a intervenção	68
A experiência de estágio e a reflexão sobre o processo.....	68
6. Considerações Finais	71
6.1 Entre a educação e a formação em contexto desportivo e a profissionalidade em Ciências da Educação	71
Referências Bibliográficas	73

Índice de Tabelas

Tabela 1. Caracterização e Funções do/a Treinador/a, adaptado de IPDJ (consultado em maio de 2026)

Tabela 2. Dimensões de análise das notas de campo

Tabela 3. Possível cronograma das formação para famílias das Escolas GF

Tabela 4. Levantamento de interesse de temas, a partir do formulário de avaliação da Formação Treinadores Gverreiros do Futuro, realizada a 14 de setembro de 2025

Tabela 5. Programa do curso de Marketing e Comunicação, do SC Braga Education 2026

Tabela 6. Programa do curso de Scouting e Análise de Jogo, do SC Braga Education 2026

INTRODUÇÃO

Reunindo um grande número de participantes ao redor do mundo, o desporto constitui um fenómeno social de destaque para refletir sobre a ação educativa e social de pessoas e comunidades. A prática desportiva promove a partilha de experiências e criação de relações, que fomentam o espírito crítico, o companheirismo e o trabalho de equipa, e, por isso, constitui um espaço de troca de conhecimentos, emoções e valores entre diferentes atores.

Com um grande número de crianças e jovens a integrar a prática desportiva cada vez mais cedo, torna-se necessário refletir de que forma o desporto pode constituir-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento pessoal, emocional e social de crianças e jovens, e as diferentes dimensões que influenciam esse processo.

Nesse sentido, o presente relatório, sob o título *‘Educação, Formação e Inovação em Contexto Desportivo’*, reflete a análise e reflexão da experiência de estágio curricular realizado no Departamento de Inovação e Promoção da Formação, do Sporting Clube de Braga, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, no domínio de Intervenção e Mediação Socioeducativa.

O trabalho em educação, caracterizado pela interligação de diferentes visões e domínios, tem por base uma dimensão que se destaca – a relação com o/a outro/a -, estando subjacentes uma dimensão de (re)construção e de partilha, na procura de uma cientificidade assente no trabalho interdisciplinar e de troca – ideias, crenças, valores e comportamentos.

Motivada pela experiência pessoal, não só como praticante durante muitos anos, mas também como treinadora de Karate, não podia deixar de refletir e pensar sobre o papel do desporto e a sua influência em diferentes domínios da vida de um/uma praticante, nomeadamente no desenvolvimento de competências como o respeito mútuo, a gestão de emoções e o saber-estar, principalmente, quando pensado e organizado de forma intencional. Por isso, desde a licenciatura, e na própria escolha da área das Ciências da Educação, procurei perceber as diferentes formas de perspetivar a formação desportiva de crianças e jovens e as dimensões que influenciam esse percurso – os agentes-chave tais como as famílias, os/as treinadores/as e os clubes/associações desportivas.

O reconhecimento dessa influência e da valorização de agentes desportivos com formação contextualizada e adequada às características dos atletas é essencial para pensar, de forma

intencional e educativa, o processo de formação desportiva de crianças e jovens, assente no desenvolvimento de competências transferíveis para as diferentes esferas das suas vidas (Martins et al., 2019). Nesse sentido, ao longo do estágio curricular, procurei aprofundar os conhecimentos e conceções estudadas ao longo da minha formação, na relação com as atividades e projetos desenvolvidos pelo Departamento de Inovação e Promoção da Formação, de forma a contribuir para a compreensão do papel do/a profissional das Ciências da Educação em contexto desportivo.

Por consequência, o presente relatório está estruturado em seis capítulos, de forma a apresentar de forma integrada os diferentes momentos do processo formativo. O primeiro capítulo retrata o enquadramento e a problematização teórica – inicialmente, é desenvolvida uma reflexão em torno do domínio de aprofundamento e da intervenção em contextos de educação não-formal. De seguida, e perspetivado como espaço de educação não-formal, destaca-se o papel do desporto enquanto fenómeno educativo, numa análise das características que imperam na prática desportiva atual. Numa segunda fase, destaca-se a formação desportiva de crianças e jovens, e de que forma os agentes-chave – as famílias e os/as treinadores/as -, podem influenciar a experiência desportiva de jovens atletas.

O segundo capítulo compreende a caracterização do contexto do estágio curricular, no que diz respeito ao clube onde se insere o departamento, o Sporting Clube de Braga, a sua história e infraestruturas, e as especificidades, projetos e atividades que o Departamento de Inovação e Promoção da Formação promove no âmbito da sua ação.

O terceiro capítulo é dedicado à fundamentação do processo metodológico adotado para o desenvolvimento do estágio curricular, e aos cuidados éticos inerentes a todo o processo de intervenção. Tendo por base a metodologia qualitativa, são descritos os métodos de análise documental e de observação-participante, essenciais à análise e compreensão da realidade do contexto.

No quarto capítulo é feita a descrição das vivências, experiências e atividades que ocorrem durante todo o período de estágio. Tal descrição está organizada segundo uma análise prévia dos dados recolhidos, tendo em conta o domínio em que se inserem: (1) Envolvimento em atividades; (2) Projetos de formação; (3) SC Braga Education. Este capítulo reflete as principais atividades em que estive envolvida e as funções adotadas nos diferentes momentos, seja na preparação e conceção, seja no acompanhamento e dinamização.

Por fim, os dois últimos capítulos (cinco e seis) incidem sobre uma reflexão do processo de estágio e sobre as práticas adotadas, no destaque das aprendizagens significativas e competências desenvolvidas. Esta reflexão compreende ainda as perspectivas futuras sobre a profissionalidade das Ciências da Educação em contexto desportivo.

1. ENQUADRAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA

1.1. No domínio da intervenção, mediação e educação não formal

Pensar e compreender as conceções de educação implica refletir sobre as abrangentes e confrontativas perspetivas que caracterizam o conceito e que são desenvolvidas ao longo dos anos. Canário (2006), na sua conceção sobre a educação, compreende o ser humano como um ser curioso, questionador e construtor do conhecimento, que reflete o ato de aprender como “[...] tão necessário, natural e inevitável como respirar.” (idem, p. 159).

Face às transformações no mundo de trabalho e às crises política e da instituição escolar, nomeadamente no que diz respeito à incapacidade de uma resposta estatal centralizada e à crescente descrença na escolarização enquanto meio de mobilidade social, a partir de meados da década de 1970, os autores destacam uma ação mais específica e localizada de microatores, “[...] onde se enfatiza sobretudo as relações de proximidade e as lógicas comunitárias [...]” (Correia & Caramelo, 2003, p. 168). Nesse sentido, o conceito de mediação começa a surgir enquanto ferramenta pedagógica na aproximação e comunicação entre os indivíduos e os diferentes domínios da vida social, numa prática promotora da integração e coesão social (Correia & Caramelo, 2003; Silva et al., 2010) – “[a] missão da mediação é exatamente a de servir de ponto de encontro daqueles que são diferentes sem cair na tentação de os homogeneizar.” (Torremorell, 2008).

A valorização das relações de proximidade e comunicação tornam o conceito de mediação cada vez mais diverso, e não reduzido a uma técnica de resolução de conflitos. Num trabalho que procura desenvolver dinâmicas relacionais e comunicacionais, assentes na compreensão e construção de pontes, no desenvolvimento de competências sociais, emocionais e comunicacionais, e na reflexão crítica, a mediação caracteriza-se enquanto “[...] uma atividade fundamentalmente educativa [...]” (Silva et al., 2010, p. 120; Freire & Caetano, 2008), e que se afirma em diferentes domínios sociais.

Nesse sentido, e numa perspetiva da mediação com vista à emancipação e transformação social (Freire & Caetano, 2008), são variados os/as autores/as que, ao longo do tempo, procuram refletir sobre a educação associada às ideias de “[...] evolução,

progresso e construção pessoal e social [...]” (Saldanha & Silva, 2012, p. 6), que não se reduzem ao contexto escolar e/ou familiar.

A partir da segunda metade do século XX, e proveniente da ação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as práticas educativas centram-se então numa valorização do desenvolvimento e da centralidade do indivíduo, enquanto um processo que abrange todo o ciclo vital e em que se articulam diferentes aprendizagens, seja ao nível formal – atribuídas à escola –, seja ao nível não formal, caracterizado pela sua flexibilidade e carácter voluntário, e ao nível informal, a que corresponde situações educativas pouco ou nada estruturadas (Canário, 2006). Em complemento, e como retrato de novas concepções e práticas educativas, também os dispositivos de gestão e integração social deixam de estar centrados no Estado, e passam a estar atribuídos ao poder local (Correia & Caramelo, 2003).

Este processo contínuo e evolutivo, tanto das transformações sociais, como dos conceitos de mediação e educação, é refletido na reestruturação das instituições, nomeadamente, e perante a crescente participação de crianças e jovens no desporto, no que diz respeito às instituições desportivas, que se vêm obrigadas reconhecer e a assumir um papel e responsabilidade educativa (Saldanha & Silva, 2012). E, assim como a mediação, centrada nos indivíduos e grupos sociais, na promoção de relações e laços sociais e, conseqüentemente, no desenvolvimento de novas aprendizagens (Freire & Caetano, 2008), também o desporto, enquanto espaço de educação não formal, promove variadas experiências, sendo o processo de aprendizagem é encarado de forma alargada e manifesta-se de diferentes formas, assente numa permanente socialização (Canário, 2006).

Todavia, embora fortemente marcado pela mobilização de milhões de pessoas, é necessário refletir sobre como é que o desporto pode constituir-se como um fenómeno educativo, essencialmente demarcado, por um lado, pelo seu potencial, vertente social, e formação desportiva, mas, por outro lado, pelos riscos que acompanham o seu crescimento.

1.2. O desporto como fenómeno educativo

O desporto, enquanto fenómeno social e cultural, difundiu-se, ao longo dos anos, por todo o mundo, antes surgindo num determinado contexto local (Stigger, 1999). Estudos

na área da Sociologia do Desporto reconhecem a Inglaterra, no final do século XIX, enquanto o espaço e tempo em que o desporto se afirma em jogos e passatempos populares e, posteriormente, se desenvolve e difunde na sociedade através do processo de industrialização (Stigger, 1999). Tal processo, sobretudo nas sociedades inglesas e francesas, expande a prática desportiva a novos públicos, nomeadamente às classes operárias, que se organizam em associações desportivas (Marivoet, 1997).

Nesse seguimento, o desporto passa a ser caracterizado, um pouco por todo o mundo, por um código simbólico e regras padronizadas próprias (Stigger, 1999). Estas novas posturas e valores refletem-se em diferentes perspetivas sobre a prática desportiva – se, anteriormente, dominava a vertente lúdica (em que a distinção social imperava), começa a surgir o carácter e espetáculo competitivo, marcado pela vertente económica e profissionalizante do desporto (Marivoet, 1997). Marivoet (1997) destaca o trabalho de Elias e Dunning (1992), que procuram relacionar o desporto na sociedade industrial – enquanto os dias eram marcados pela rotina e pelo controlo emocional, o desporto surgia “[...] como um espaço onde a sociedade hiper-normativa e reguladora permite o afrouxamento dos estados de auto-controlo, dando lugar à libertação dos estados emocionais, quebrando a rotina diária num clima de excitação agradável e busca de prazer.” (Marivoet, 1997, p. 103). Nesse sentido, o desporto não pode ser encarado como um meio autónomo e isolado, mas sim como um meio inserido num conjunto de práticas e valores que, por sua vez, se constituem e organizam (Bourdieu, 1988).

Ao longo dos anos, na sociedade pós-industrial, são acrescentados novos valores à prática desportiva, como capacidade de contribuir para o bem-estar dos indivíduos, ao nível das condições físicas, e mentais e da saúde, e o enaltecimento do corpo (Marivoet, 1997). Dessa forma, a prática desportiva pode ser encarada a partir de diferentes perspetivas, que expressam interesses e envolvimento desportivos diferenciados e que evoluem ao longo do tempo. Com um funcionamento estrutural definido e singular, o desporto reúne um conjunto de símbolos sociais que espelham a sociedade e as suas interações, exercendo um impacto significativo na mesma (Costa, 2009).

Nesse sentido, o Conselho da Europa, na Carta Europeia do Desporto, aprovada em 1992, define o conceito de ‘desporto’ como “[...] todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a

obtenção de resultados na competição a todos os níveis.” (Carta Europeia do Desporto, 1992).

Sendo assim, enquanto fenómeno social e económico crescente, o desporto já não pode ser encarado apenas pelos seus benefícios para a saúde, mas como um contexto social e de manifestação cultural, com o potencial de promover a relação e aproximação de pessoas e culturas (Marivoet, 2016). É através da dinamização destas relações, e da partilha de um espaço e esfera comum, que veiculam sentimentos de pertença e de inclusão (idem).

Em Portugal, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2024, existiam 11 684 clubes desportivos (mais 2,8 % do que no ano anterior) e, em 2025, a população empregada no setor desportivo ultrapassou as 53 mil pessoas, caracterizada por ser maioritariamente masculina (66,2% eram homens), jovem (54% tinham a idade dos 16 aos 34 anos) e escolarizada (41,9% tinham o ensino superior completo).

Em 2024, estavam inscritos 844 186 atletas em Federações Desportivas – mais 9,1% do que no ano anterior e mais de 300 mil praticantes do que em 2014 -, sendo o futebol a modalidade com um maior número de praticantes (28,2 %), seguido da natação (15,2 %) e do voleibol (7,2 %). Do total de praticantes inscritos, 494 066 são crianças e jovens atletas até ‘juniores’, ou seja, até aos dezoito anos de idade (INE, 2025).

O crescente aumento da prática desportiva, não só ao nível nacional, como na Europa, enfatiza o papel do desporto no dia a dia dos indivíduos e nos contributos para seu desenvolvimento pessoal e social, nos diferentes estágios das vidas das populações, mas principalmente nas crianças e jovens.

Nesse sentido, diferentes autores/as procuram perceber o potencial do desporto na promoção de competências pessoais e sociais e o seu papel nas sociedades.

Estudos realizados ao longo dos anos consideram que a prática desportiva pode influenciar, de forma positiva, o desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens, na promoção de competências que são transferíveis para as diferentes esferas das suas vidas (Martins et al., 2019). Esta crescente reflexão sobre o impacto do desporto além do domínio físico permite construir e complementar novas noções no que diz respeito ao desenvolvimento do indivíduo, através da participação desportiva, nomeadamente ao

nível das competências sociais consideradas essenciais ao sucesso nos vários domínios da vida, tais como a escola, o trabalho e/ou as famílias – as competências para a vida (*life skills*) (Camiré, 2015). Tais competências, apreendidas através do desporto, devem ser transferíveis para esses contextos (idem).

Jay Coakley (2011), com base na perspectiva do potencial e do impacto positivo do desporto para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, apresenta três efeitos da prática desportiva: a) ‘fertilizer effect’ – a experiência do desporto potencia o carácter dos indivíduos ao que é considerado socialmente desejável, pela desenvolvimento da disciplina, do trabalho de equipa e da responsabilidade; b) ‘car wash effect’ – o desporto ‘reforma’ os aspetos negativos e defeitos do indivíduo, trazendo à sua esfera de vida valores estruturais da sociedade e o seguimento das suas regras; c) ‘guardian angel effect’ – o desporto proporciona novas experiências e relações sociais, que inspiram e contribuem para o seu desenvolvimento, não só a nível desportivo, mas principalmente nas diferentes domínios cívicos.

Além disso, enquanto fenómeno social que reúne e interliga variadas pessoas, um dos aspetos de destaque para a participação desportiva é o sentimento de pertença a um grupo, de fazer parte de uma equipa, tendo por base as interações estabelecidas (Allen, 2003). Daí, a relação com os outros assume um papel primordial no desporto, em que Allen (2003) identifica a construção de conexões com pessoas consideradas importantes como um fator importante na motivação para a prática desportiva, e que decorre da necessidade do indivíduo de pertencer a algo.

Tendo por base a formação ética, o treino e a prática desportiva devem ser orientados para o desenvolvimento do respeito mútuo, trabalho de equipa e fair play, que se refletem na adoção de boas práticas, seja no treino como na competição, através do respeito pelas regras e pelo adversário, e da competição honesta (Martins et al., 2019) – “[...] sport, as a human organized form of physical activity represents a privileged opportunity for pursuing a humanistic oriented.” (idem, p. 52)

Na construção e promoção de um ambiente positivo e de apoio, valores como a autoconfiança, a concentração, o trabalho de equipa, a comunicação e responsabilidade, podem ser desenvolvidos através do desporto, que se refletem na melhoria das relações sociais dos/as praticantes, no desenvolvimento pessoal e emocional, entre outros

benefícios (Ramos et al., 2025). Aliás, a educação física surge como uma importante dimensão naquilo que é o suporte e desenvolvimento de competências, conhecimento sobre si e o/a outro/a, e a participação e satisfação no desporto (O'Connor et al., 2025).

Todavia, a prática de desporto, por si só, não assegura o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, devendo constituir-se uma preocupação pedagógica no processo de formação desportiva (Martins et al., 2019). Muitos/as autores/as destacam que a relação entre a participação desportiva e os impactos sociais positivos (como o bom desempenho escolar, por exemplo) depende de diferentes fatores e condições, e de uma análise contextualizada e multifacetada, não sendo algo linear e direto (Hartmann, 2008). Ademais, Falcão et al. (2012) enfatizam que o desenvolvimento das chamadas competências para a vida não ocorre apenas pela participação desportiva, mas que devem ser direcionadas em ambientes propícios ao seu desenvolvimento, como a prática desportiva.

Além disso, enfatizado no Livro Branco sobre o Desporto (2007), o desporto é confrontado com desafios e riscos que expõe o lado negativo da prática desportiva, nomeadamente ao nível físico, com o risco de lesões, mais e menos graves, que podem condicionar as restantes esferas da vida, ao nível da formação, sobre a dificuldade de conciliar o desporto com a escola e o estudo, e a precessão dos pais sobre o desporto, ao nível competitivo, a pressão sobre resultados e desempenho nos treinos e jogos, que pode levar a alguma fadiga psicológica. Dados recentes analisam que a prática desportiva focada na competição e no ranking, torna a participação desportiva mais cara e complexa, e menos acessível a todos/as (O'Connor et al., 2025) – o que institucionaliza, cada vez mais, o desporto e coloca a competição com uma prática ‘superior’, em comparação com outras formas de desporto (idem).

Fenómenos como o doping, a corrupção, a violência – tanto dentro da própria atividade, como nos recintos, foras deles, e entre atletas, treinadores, adeptos, árbitros, etc., e o racismo têm sido noticiados, ao longo dos anos, associados a diferentes modalidades, além da especialização cada vez mais precoce de crianças, associada a treinos intensivos e a pressão comercial e exploração de jovens desportistas tem caracterizado o desporto, em que a economia assume, cada vez mais, uma relação privilegiada (Livro Branco sobre o Desporto, 2007). Assim, as mudanças sociais – “[...] the capacity to transform existing power relations and create spaces formarginalised

communities to access economic, social, and cultural resources.” (Spaaij, 2026, p. 2) -, constituem uma importante alavanca no desenvolvimento de programas desportivos.

Tem em conta as suas potencialidades e, ao mesmo tempo, a necessidade de combate aos riscos e desafios enunciados, é necessário pensar de que forma no desporto, especialmente na formação desportiva de crianças e jovens, devem ser trabalhadas boas práticas tendo em vista o desenvolvimento pessoal, emocional e social dos seus praticantes.

1.3. Em formação – a influência de agentes-chave na formação desportiva

Assim como a caracterização dos indivíduos, marcados pela sua própria identidade, contexto e vivências, o processo de formação desportiva de um/uma jovem atleta é fortemente influenciado pelo meio ambiente em que está inserido/a e pelas interações e relações que estabelece. As experiências desportivas aquando da formação de jovens atletas podem marcar um importante momento de cultivo de valores, comportamentos e impactos futuros nas suas vidas (Acharki et al., 2026). Porém, ao longo dos últimos anos, têm sido observadas várias mudanças no comportamento das crianças e jovens no desporto, tornando-se cada vez mais comum manifestações de violência, desrespeito pelos adversários ou de batota (Ramos et al., 2025). Posto isto, torna-se necessário pensar e agir sobre a responsabilidade de agentes-chave do processo de formação desportiva destas crianças e jovens, como as famílias e treinadores/as, para uma orientação crítica e reflexiva do seu desenvolvimento (idem).

O Modelo de Desenvolvimento de Participação Desportiva (MDPD), desenvolvido por Jean Côté, procura compreender o desenvolvimento do/a atleta através da interligação entre o indivíduo e contexto onde este se desenvolve, com o foco, não só nos aspetos da prática (por exemplo, o tempo de treino ou o tipo de modalidade), mas também a influência de fatores psicossociais, como o apoio dos pais ou a relação com treinadores (Coutinho et al., 2022; Côté & Vierimaa, 2014), num processo longo, contínuo e complexo.

Nesse sentido, o contexto e as relações estabelecidas pelo/a atleta ao longo do seu percurso têm uma grande influência no seu desenvolvimento, com destaque para o papel central dos pais, treinadores/as e colegas/amigos (Coutinho et al., 2022). Aliás, além da importância do seu papel, a comunicação estabelecida entre as diferentes partes – atletas,

pais e treinadores/as -, pode ter efeitos na experiência desportiva das crianças e jovens, embora sempre condicionada por outras variáveis (Gomes, 2011).

Tendo por base o papel dos agentes-chave na formação desportiva de crianças e jovens, é importante refletir de que forma esta influência se manifesta e repercute no desenvolvimento físico, pessoal e social dos praticantes. Compreender este papel e a sua influência permite pensar sobre a importância de uma formação próxima destes agentes, adaptada e contextualizada a cada realidade, com base na prática e formação desportiva como um espaço privilegiado de educação.

O papel dos pais em contexto desportivo

O envolvimento parental no desporto, embora ainda recente, tem sido umas das dimensões de análise pela literatura, no que diz respeito à influência que pode ter no percurso desportivo de crianças e jovens. Aliás, sendo o primeiro contacto das crianças, as famílias e os pais são fundamentais no desenvolvimento inicial do processo de socialização (Eira, 2012).

O Instituto Português do Desporto e Juventude (2021) defende que os pais devem ter a responsabilidade de estar ativamente envolvidos na prática desportiva dos/as seus/suas filhos/as, tendo em conta os inúmeros benefícios associados ao desporto, nomeadamente a importância para o seu desenvolvimento ao nível biológico, pessoal e social, e enquanto fatores determinantes na iniciação e manutenção da prática desportiva de crianças e jovens (Pereira et al., 2025). Esta influência pode apresentar variados fatores e contextos, como os hábitos familiares, condições económicas e financeiras, etc. (idem)

Posto isto, e primeiramente, o papel dos pais reflete-se na introdução e envolvimento inicial das crianças em contextos desportivos (Gomes, 2010; Bonavolontà et al., 2021), nomeadamente na orientação das práticas de tempo livre, tendo em conta os seus interesses e necessidades, assim como na oferta das condições necessárias para a sua prática, como o pagamento de mensalidades, o transporte, a alimentação, etc. (Coutinho et al., 2022).

Para isso, além de atletas, os pais devem encarar o desporto como uma oportunidade de crescimento do/a seu/sua filho/a enquanto cidadão/ã, de forma a “[...] maximizar as suas experiências desportivas enquanto vivências educativas.” (IPDJ, 2021, p. 8). Nesse

sentido, um pai e/ou mãe no desporto deve procurar um envolvimento participativo, apoiado nas exigências das diferentes etapas do desenvolvimento desportivo dos/as filhos/as, e tendo em conta do seu papel no processo e dentro do clube desportivo (IPDJ, 2021). Porém, o envolvimento parental no desporto não é uma ação ou tarefa estática, mas que se deve adaptar às necessidades do/a praticante, dos sistemas desportivos em que se insere, e do processo evolutivo da prática desportiva, o que pode implicar uma constante mudança na resposta parental (Harwood, 2015).

Hellsted (1987) distingue três tipos de envolvimento parental:

- 1) Baixo envolvimento – caracteriza-se pela falta de interesse na prática desportiva do/as filho/as, ao nível emocional, financeiro e funcional, bem como no progresso e desenvolvimento da atividade (pode refletir-se na ausência em jogos e eventos desportivos, no mínimo investimento em equipamento desportivo e em transporte para treinos e atividades, etc.);
- 2) Envolvimento moderado – caracteriza-se por uma postura firme, mas flexível, de forma que os/as atletas tomem decisões significativas sobre a sua prática desportiva, os pais adotam uma postura de apoio e procuram o feedback dos/as treinadores/as sobre o desenvolvimento desportivo dos/as seus/suas filhos/as, o que lhes permite definir objetivos realistas para os/as seus/suas filhos/as;
- 3) Envolvimento excessivo – caracteriza-se pela sobreposição das necessidades dos pais e pelo reflexo das expectativas e desejos pessoais dos mesmos sobre a prática desportiva dos/as filhos/as, priorizando a vitória em relação ao desenvolvimento, o que se reflete no estabelecimento de objetivos irrealistas, na desaprovação das suas ações e numa constante pressão sobre o/a atleta (manifesta-se na presença constante nos treinos e competições, na frequente tentativa de assumir o papel do/a treinador/a, etc.).

Desse, o envolvimento dos pais no desporto assume um papel duplo e paradoxal (Gomes, 2011), uma vez que pode refletir-se positiva ou negativamente na prática desportiva dos/as seus/suas filhos/as. Por um lado, o apoio na participação desportiva permite fomentar os processos de socialização e contribuir para novas experiências dos/as atletas, que se refletem no prazer e felicidade da criança e/ou jovem, e no desenvolvimento de competências como a autonomia (Bonavolontà et al., 2021).

Por outro lado, as expectativas utópicas dos pais, a invasão da ação do/a treinador/a e a sobrevalorização das vitórias em detrimento do desenvolvimento do/a atleta (idem), caracterizam a influência negativa do envolvimento parental no desporto, que se reflete na pressão e stress dos jovens atletas, em percepções pessoais negativas, na crescente desmotivação e, consequentemente, desistência e abandono da atividade desportiva (Gomes, 2010; Bonavolontà et al., 2021).

Anyone who has attended a youth sports game knows the scene: parents on the sidelines, eyes following every movement, hearts racing with every mistake, every goal, every cheer. For others is more than a game - it is a mirror of love, pride, and nervousness. They want their children to succeed, to be happy, to feel capable. (Teixeira, et al., 2025, p. 2)

Sendo um agente-chave nas diferentes fases de desenvolvimento da prática desportiva de uma criança e/ou jovem, compreender de que forma o seu envolvimento pode influenciar esse processo torna-se fundamental para os pais de atletas, nomeadamente quando pensamos a formação desportiva como parte essencial no desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais, uma vez que “[...] a promoção de atividades desportivas saudáveis e adaptadas aos atletas só se consegue a partir do momento em que quem decide está sensibilizado para as especificidades do desporto juvenil.” (Gomes, 2011, p. 22).

Nesse sentido, e de forma a tornar os pais parte integrante, não só da prática desportiva dos/as seus/suas filhos/filhas, mas dos contextos, culturas e instituições desportivas a que estes pertencem, é necessário definir um conjunto de iniciativas, tendo por base a formação deste público em diferentes temáticas, que permitam aproximar as famílias das realidades desportivas e processos dos desenvolvimentos dos atletas.

Seja ao nível psicológico e emocional – como, por exemplo, lidar com diversas emoções, lidar com o stress e ansiedade na competição, a definição de objetivos, etc., seja ao nível técnico e metodológico – como a metodologia adotada em treino, o modelo e funcionamento competitivo, etc., ou até mesmo ao nível nutricional – como alimentação saudável enquanto atleta, por exemplo -, são diferentes dimensões que, como agente responsável pelo desenvolvimento da crianças e/ou jovem, podem ser abordadas para um envolvimento ativo e contextualizado, adaptado às etapas de desenvolvimento da atividade desportiva – “[...] tanto os pais como os treinadores podem ter um impacto independente e cumulativo no bem-estar e desenvolvimento percebidos pelos jovens

atletas, uma conclusão que incentiva iniciativas educativas tanto por parte dos pais como dos treinadores.” (Bengtsson, et al., 2024).

O papel dos/as treinadores/as na prática desportiva de crianças e jovens e a sua formação profissional

Como já foi abordado ao longo deste trabalho, e compreendendo tanto a vertente social do desporto, como a sua crescente profissionalização nas sociedades atuais, o papel do/a treinador/a e os seus conhecimentos e competências tornam-se cada vez mais importantes (Santos & Mesquita, 2010). Estas competências caracterizam-se cada vez mais educativas, pedagógicas, exigentes e multifacetadas (Côté et al., 2007). Aliás, a investigação alerta que o desenvolvimento de crianças e jovens pelo desporto depende no ambiente pedagógico, das estratégias de treino e das condições estruturais da sua prática (Acharki et al., 2026).

No ano letivo 2024/2025, em Portugal, segundo os dados estatísticos do INE, estavam inscritos 11 599 alunos/as no Ensino Superior em áreas de educação e formação desportivas, com um aumento de 2,2% em relação ao ano letivo anterior. Além disso, em 2024, estavam inscritos 27 593 treinadores/as em federações desportivas (INE, 2025).

Um/Uma treinador/a assume um papel complexo enquanto responsável pelas várias dimensões de uma equipa, tendo as suas decisões e ações um impacto positivo ou negativo nos/as atletas e restantes membros da equipa (Araújo & Gregório, 2022). Aliás, uma das competências-chave no papel de treinador/a é a comunicação, que permite trabalhar a gestão de conflitos e o estabelecimento de relações (Gomes, 2023).

Coaches' ability to communicate in an effective way is critical because almost all tasks involved in leading athletes require high communication skills from coaches. In fact, they need to effectively communicate to be able to transmit their goals and philosophy of coaching to athletes, both in training sessions and during competitions. Equally important, coaches' ability to communicate promotes on athletes the perception that the coach is trustworthy and respectful (Gomes et al., 2020, p. 52)

Diferentes conceções de treino procuram enquadrar os conhecimentos profissionais e interpessoais dos/as treinadores com vista ao desenvolvimento dos/as atletas, mas tais conceções entram em confronto com pressões sociais e com a influência dos contextos sociais e culturais (Vella et al., 2011).

Na formação desportiva de crianças e jovens, o papel e a relação com o/a treinador/a influenciam e contribuem para a experiência desportiva de jovens atletas, assumindo diferentes abordagens de acordo com o patamar da atividade desportiva do/a atleta (Coutinho, et al., 2022). O treino desportivo, quando adequadamente orientado, constitui um espaço educativo, refletido no desenvolvimento de habilidades diversas, desde ao nível motor e físico, como ao nível emocional, pessoal e social, quando focado nos/as praticantes (Pereira et al., 2025).

Nesse sentido, são diversos os/as autores/as que relacionam as mais recentes necessidades da formação desportiva e o papel do/a treinador/a, como a conceção de Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ), através do desporto. A noção do DPJ procura promover um conjunto de estratégias que valorizem as potencialidades dos/as jovens, com vista a uma transição para a vida adulta bem-sucedida (Esperança et al., 2013; Almeida et al., 2025). Este processo de desenvolvimento é assente nos pontos fortes dos/as jovens (e não nos seus defeitos), uma vez que “[...] todas os jovens, incluindo os que se considera estarem “em risco”, possuem talentos, capacidades e interesses que lhes conferem o potencial necessário para um futuro positivo [...]” (idem, p. 482).

Por isso, o desenvolvimento de competências para a vida, através das oportunidades que o desporto proporciona, tornam a atividade desportiva um espaço privilegiado para o DPJ, quando pensado, assim como noutros contextos, de forma intencional e com os recursos necessários (Anderson-Butcher et al., 2025). No desporto, essa promoção depende da interação com os/as treinadores/as e outros agentes-chave no processo de formação de crianças e jovens (idem), e da transferências destas competências para outros domínios da vida dos atletas.

As estratégias de promoção do Desenvolvimento Positivo dos Jovens através do desporto passam por facilitar um ambiente positivo e motivador da prática, refletir, discutir e praticar as diferentes competências nos treinos e atividades, e promover relações e dinâmicas de confiança, e, conseqüentemente, o sentimento de pertença (Anderson-Butcher et al., 2025). Assim, a intervenção do/a treinador/a é desenvolvida em múltiplas dimensões, que requiere um domínio alargado de conhecimentos e competências profissionais (Santos & Mesquita, 2010).

Em Portugal, nos últimos anos, o número de ações de formação promovidas por instituições desportivas e a produção científica na área da pedagogia do desporto têm vindo a aumentar (Pereira & Santos, 2020), o que reflete a crescente preocupação com a formação de treinadores/as no desporto. Esta preocupação tem-se demonstrado na procura de sensibilizar as comunidades desportivas sobre a importância de combater comportamentos desviantes no desporto, que são cada vez mais frequentes, como o doping, o racismo, a xenofobia, entre outros (idem).

Anderson-Butcher et al. (2025) constataam, a partir das suas análises, que os/as treinadores/as que referiram participar em formações, mais especificamente, sobre o desenvolvimento de competências e sobre estratégias de treino assentes nas vertentes cognitivas e comportamentais, tiveram um maior impacto na relação e interações com atletas e colegas de equipa, e na satisfação pessoal na sua prática profissional. Diferentes autores/as mencionam o ponto de vista dos/as treinadores/as sobre as experiências no local de trabalho e as relações sociais no ambiente desportivo têm influência no desenvolvimento e melhoria profissional, que se traduz numa maior integração da cultura da instituição (Cunha et al., 2021).

Outros programas e iniciativas de formação e desenvolvimento direcionadas aos/às treinadores/as têm como objetivo facilitar comportamentos interpessoais e na interação e relações sociais, assentes numa vertente educativa de promoção de experiências positivas para os/as jovens (Bengtsson, et al., 2024). Todavia, algumas destas formações, no âmbito da metodologia de treino, têm um maior ênfase nos aspetos técnicos e táticos, e carecem da articulação com outros aspetos de desenvolvimento das crianças e jovens (Vella et al., 2011).

Mas quais são as bases da formação de treinadores/as? Em Portugal, a certificação profissional de treinadores/as pode ser obtida através do Ensino Superior, com a Licenciatura na área do Desporto, ou através do curso de formação promovido pelas federações e/ou associações desportivas. Ora, a Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro, que altera a Lei n.º 40/2012, de 28 de agosto, “[...] estabelece o regime de acesso e exercício da atividade de treinador de desporto” (Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro). Tais aprovações refletiram-se na definição e alteração dos documentos estruturantes do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), um modelo de partilha e responsabilidade que articula os contributos de diferentes partes, nomeadamente do

Instituto Português do Desporto e Juventude, das federações desportivas com estatuto de Utilidade Pública Desportiva, e outras entidades de modalidades desportivas não abrangidas pelo anterior estatuto, mas reconhecidas pelo IPDJ (IPDJ, s.d.).

Os cursos de formação de treinadores no PNFT estão organizados em três componentes – componente geral (comum a todos os cursos), componente específica (relativa a cada modalidade desportiva e respetiva federação) e a componente de Estágio (corresponde à formação em exercício). O PNFT define quatro graus de qualificação, que se distingue no que diz respeito às competências e responsabilidades exigidas, e ao público a que direciona a sua prática (IPDJ, s.d.):

	Caracterização e funções do/a treinador/a
Grau I	Corresponde à base hierárquica de qualificação profissional de treinador/a de desporto, conferindo ao seu titular competências para a iniciação de uma modalidade desportiva. Ao/À treinador/a de desporto grau I compete: a) Orientar praticantes nas etapas iniciais de desenvolvimento desportivo; b) Coadjuvar treinadores/as em níveis de prática associados ao grau II.
Grau II	Corresponde ao nível intermédio na hierarquia de qualificação profissional do/a treinador/a de desporto. Ao/À treinador/a de desporto de grau II compete: a) Orientar praticantes nas etapas iniciais e intermédias de desenvolvimento desportivo; b) Coordenar equipas técnicas de profissionais em níveis de prática associados aos graus I e II; c) Coadjuvar treinadores/as em níveis de prática associados ao grau III; d) A coadjuvação de titulares de grau superior no planeamento, condução e avaliação do treino e participação desportiva.
Grau III	Corresponde ao nível elevado na hierarquia de qualificação profissional do/a treinador/a de desporto. Ao/À treinador/a de desporto de grau III compete: a) Orientar praticantes nas etapas avançadas de desenvolvimento desportivo; b) Coordenar equipas técnicas de profissionais em níveis de prática associados aos graus I, II e III; c) Coadjuvar treinadores/as em níveis de prática associados ao grau IV;

Grau IV	Corresponde ao nível de topo na hierarquia de qualificação profissional do/a treinador/a de desporto. Ao/À treinador/a de desporto de grau IV compete: a) Orientar praticantes nas etapas mais avançadas de desenvolvimento desportivo; b) Coordenar equipas técnicas de profissionais em níveis de prática associados aos graus I, II, III e IV; c) Coadjuvar equipas técnicas pluridisciplinares.
----------------	---

Tabela 1. Caracterização e Funções do/a Treinador/a, adaptado de IPDJ (consultado em maio de 2026)

Neste processo de elaboração do PNFT, cada federação/associação desportiva, referente às características de cada modalidade, define as etapas de desenvolvimento dos seus praticantes, sendo estas etapas essenciais para a definição das competências dos/as treinadores em cada grau de qualificação (IPDJ, s.d.).

Seja em ações de formação promovidas por diferentes instituições, seja nos planos oficiais dos programas de formação de treinadores/as, surgem espelhadas as novas preocupações sobre o que é desenvolvido na formação desportiva de crianças e jovens, face ao crescimento da importância social do desporto e ao aumento de comportamentos prejudiciais e negativos no contexto desportivo. Nesse sentido, as ações de formação para treinadores/as devem procurar encarar o processo desportivo jovem assente, não só na prática técnica e tática da modalidade, mas também no desenvolvimento pessoal, emocional e social dos seus praticantes.

No Manual de Curso de Treinadores de Desporto (Coelho, 2016), Grau I, no módulo Pedagogia do Desporto, é reforçado as competências do/a treinador/a de grau I, responsável pelas etapas iniciais da formação desportiva, no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e social e às preocupações educativas e formativas (no âmbito do ‘saber ser’ e ‘saber estar’), na reflexão sobre a sua intervenção técnica e pedagógica – deve situar-se na promoção de valores e atitudes, associadas à literacia desportiva e a prática desportiva ao longo da vida.

Embora haja um maior reforço, na literatura atual, sobre o papel do/a treinador/a de desporto, ainda carecem os estudos e investigação sobre a importância da promoção de uma formação contínua, interligada e contextual, que se reflete no desenvolvimento dos praticantes.

Ser treinador(a) desportivo(a) não se reduz apenas, portanto, a intervir no ensino e aperfeiçoamento dos aspetos técnicos, táticos e regulamentares de uma modalidade desportiva. Envolve também, obrigatoriamente, a transmissão de hábitos de trabalho e regras de comportamento e convivência que valorizem o jovem não só como praticante, mas, simultaneamente, como indivíduo e cidadão. (Coelho, 2016, p. 6)

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

2.1 Sporting Clube de Braga

Em 2024, o município de Braga, composto por 37 freguesias, contava com uma população residente de 203 519 habitantes, num aumento significativo face aos últimos dados recolhidos em 2021, de 195 274 habitantes (PORDATA, consultado em maio de 2026).

Sediado na cidade de Braga, o Sporting Clube de Braga é um clube multidesportivo fundado a 19 de janeiro de 1921, que compreende, além do futebol, as modalidades de Atletismo, Natação, Badminton, Bilhar, Futsal, Karting, Karate, Basquetebol, Voleibol, Boccia, Taekwondo, eSports e Boxe/ Kickboxing e Muay Thai. Sendo os seus adeptos conhecidos como os ‘Gverreiros do Minho’, o SC Braga é um dos clubes com mais títulos do futebol português, tendo alcançado a Primeira Divisão do futebol nacional pela primeira vez em 1948.

Com o crescimento do clube, foi inaugurado, em 1950, o Estádio 28 de maio (atualmente denominado Estádio 1º de Maio), tendo sido consolidada a sua presença no principal escalão de futebol durante as épocas 50 e 60. Em 1965/1966, o SC Braga conquista a sua primeira Taça de Portugal, contra o Vitória de Setúbal no Estádio do Jamor, o que, consequentemente, garante o seu acesso à Taça das Taças, a primeira participação numa prova internacional de futebol. Em 1974/75 retornam à Primeira Divisão, onde permanecem desde então - é o quarto clube há mais anos consecutivos na Primeira Divisão Nacional de futebol. No seu palmarés conta com três Taças de Portugal (1965/1966; 2015/2016; 2020/2021) e três Taças da Liga (2012/2013; 2019/2020; 2023/2024).

Ao nível internacional, marca presença, de forma habitual, na UEFA Europe League, tendo sido vice-campeão da Liga Europa na época 2010/2011, e conta com três presenças na UEFA Champions League. Na presente época, chegou até às meias-finais da prova UEFA Europe League, perdendo em casa no clube alemão SC Freiburg.

No que diz respeito à sua estrutura institucional, o SCB está organizado enquanto Clube e *Sporting Clube de Braga – Futebol, SAD*, com a presidência de António Salvador nas duas componentes. Enquanto clube, o SCB é gerido a partir dos seguintes órgãos sociais: Direção, Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho Geral. Segundo o

Relatório e Contas do SC Braga, relativamente à época de 2024/2025, o número de associados ativos denotou um aumento de 9% em relação à época anterior, tendo ultrapassado, à data da elaboração do relatório, os 33 mil associados.

Estádio Municipal de Braga

Também conhecido como ‘Estádio da Pedreira’, o Estádio Municipal de Braga é, atualmente, a casa do Sporting Clube de Braga. Inaugurado em dezembro de 2003, o estádio foi construído para o Euro 2004, tendo sido projetado pelo arquiteto Eduardo Souto Moura - com capacidade para 30 286 espetadores, possui duas bancadas, com uma cobertura inspirada nas pontes construídas pela civilização Inca, no Peru, e dois pisos abaixo do relvado (um destinado à circulação dos adeptos entre bancada, e outro de estacionamento).

Cidade Desportiva

A Cidade Desportiva SC Braga é uma infraestrutura destinada ao futebol de formação, que procura desenvolver uma prática desportiva de excelência e que potencialize os jovens atletas, nas diferentes modalidades. Assente na responsabilidade social do clube, a Cidade Desportiva oferece condições de excelência para a prática de futebol, seja de forma recreativa, seja nos escalões de alta competição, que se refletem num espaço social de referência na comunidade e para a cidade. Atualmente, a formação do SCB abrange os seguintes escalões: Sub-6; Sub-7; Sub-8; Sub-9; Sub-10; Sub-11; Sub-12; Sub-13; Sub-14; Sub-15; Sub-16; Sub-17; Sub-19, além do projeto Gverreiros do Futuro, e ao nível profissional os Sub-23 e Equipa B. Atendendo, diariamente, centenas de atletas, treinadores e funcionários do clube, a CD foi desenvolvida em duas fases distintas:

- *Fase 1* - inaugurada em 2017, compreende toda a estrutura referente à Academia, abrangendo cinco relvados para futebol de onze (três de relva natural e dois sintéticos) - dois dos campos habilitados para receber jogos oficiais, com bancadas cobertas com capacidade para 650 e 500 lugares, respetivamente -, um campo de futebol de sete, com uma bancada com 300 lugares; além disso, alberga gabinetes de trabalho, um auditório, gabinetes médicos e de fisioterapia, um refeitório e balneários.
- *Fase 2* - inaugurada em 2023, compreende a AMCO Arena (com capacidade para 1250 lugares); uma área administrativa; uma área residencial com refeitório e

espaço de lazer; um espaço de apoio às equipas profissionais, com balneários, ginásio, gabinetes médicos e de fisioterapia e gabinetes de trabalho.

Recentemente, em fevereiro de 2025, foi inaugurado o Estádio Amélia Morais, considerado a Fase 3 da Cidade Desportiva, infraestrutura dedicada ao futebol feminino. Com a homenagem a uma adepta histórica e fiel do SC Braga, Amélia Morais, é um espaço que abrange a formação e profissionalização das equipas femininas do clube, com capacidade de cerca de 2 500 lugares, e reúne gabinetes médicos, ginásio, balneários, refeitório e auditório.

Refletindo a aposta no desenvolvimento das infraestruturas, especialmente as dedicadas ao futebol de formação (feminino e masculino) e à formação de futsal (masculino), o Sporting Clube de Braga é reconhecido como Entidade Formadora com cinco estrelas no processo de certificação da Federação Portuguesa de Futebol nos últimos anos.

2.2 Departamento de Inovação e Promoção da Formação

Com gabinete de trabalho sediado na Cidade Desportiva, o Departamento de Inovação e Promoção da Formação tem como objetivo a expansão da marca SC Braga, especialmente no que diz respeito ao trabalho desenvolvido na formação. Criado aquando da inauguração da Fase 1 da CD em 2017, o DIPF é composto por profissionais de diferentes áreas, nomeadamente o Desporto, a Gestão Desportiva e a Educação, e está organizado com a seguinte estrutura: direção do departamento, coordenação geral do departamento, coordenação geral das Escolas Gverreiros do Futuro (EGF), técnicos/as de apoio logísticos e operacional, team manager's e coordenadores técnicos das quatro EGF de gestão direta do departamento.

Uma das dimensões de trabalho do DIPF é a organização e gestão das Escolas de Futebol Gverreiros do Futuro, um projeto destinado a crianças e jovens dos 3 aos 12 anos, para o desenvolvimento da prática desportiva e competitiva de futebol, tanto nas dimensões de competição, como na recreativa. Compostas por equipas masculinas e femininas, as Escolas de Futebol GF procuram desenvolver valores como o respeito, a ambição e o trabalho de equipa dos seus praticantes, constituindo-se como um ponto de partida e de desenvolvimento da prática do futebol de jovens atletas.

Atualmente, são 19 as Escolas de Futebol GF, distribuídas pelo país - Braga, Merelim S. Paio, Palmeira, Esporões, Macieira de Cambra, Vale Domingos, Nogueira da Regedoura, Trofa, Vila Nova de Cerveira, Lagoa, Rendufe, Guarda, Moita, Tourizense, Meadela, Ponte de Lima, Seixo de Mira, Souselo e Pedrulhense -, sendo as quatro primeiras mencionadas de gestão direta do departamento, além de um Centro de Desenvolvimento Elite em Vila Real.

As EGF abrangem um universo de mais de 2 300 atletas (com cerca de 1 050 das escolas internas), e mais de 400 elementos de Staff, entre treinadores/as, diretores/as, coordenadores/as, etc.

Desenvolvidas em articulação com os atletas e comunidades das Escolas de Futebol GF, o DIPF promove atividades e reúne um conjunto de projetos que fortalecem a ligação com o SC Braga:

- **Onda Gverreira** - oferta de bilhetes aos atletas das escolas para os jogos da equipa principal para o campeonato português, no Estádio Municipal de Braga;
- **Encontro Anual Gverreiros do Futuro** - encontro final de época, em que todos os atletas de todas as Escolas de Futebol GF se encontram num momento de convívio e celebração;
- **Momentos de Observação** - convite aos melhores atletas das Escolas de Futebol GF para virem treinar à Cidade Desportiva, usualmente realizado uma vez por mês;
- **Visão do Futuro** - evento direcionado para as direções e coordenações das Escolas de Futebol GF, com a participação e partilha de vários departamentos do SC Braga;
- **B'day** - evento que uma Escola de futebol GF vem à Cidade Desportiva e os atletas têm a oportunidade de vivenciar um dia à Braga, podendo trazer os seus familiares. É providenciado um treino aos atletas com os/as treinadores/as da casa, uma visita às instalações para todos os participantes, uma sessão no auditório de apresentação e conhecimento do SC Braga e do modelo de trabalho na CD e, por fim, os participantes têm a oportunidade de assistir a um jogo da equipa principal do SC Braga;

- **Formação aos treinadores** - promoção de sessões de formação para os/as treinadores/as envolvidos/as nas Escolas de Futebol GF (uma sessão anual na CD e outras pontuais em cada um dos locais, de acordo com as necessidades de cada contexto);
- **Gverreiras on Tour** - promoção de dias abertos nas Escolas, em parceria com o Departamento de Futebol Feminino, para captação de atletas femininas e criação de equipas;
- **Open Day** - promoção de dias abertos nas Escolas a realizar um dia de captações para o futebol masculino;
- **Gverreiro do Mês** - distinção, todos mês, e em cada turma, de um atleta como Gverreiro do Mês;
- **Training Like a Pro** – projeto dirigido a crianças e jovens dos 6 aos 12 anos, com o objetivo de proporcionar uma experiência de treino mais próxima da realidade profissional, em contexto de alta qualidade e exigência. Os/As atletas têm acesso a um programa de treinos e formações em diferentes áreas do futebol (como a nutrição e a psicologia), além de momentos de convívio com os jogadores da equipa A. Este projeto acontece, essencialmente, nas férias escolares do Natal, da Páscoa e de verão;
- **Gverreiros de Elite** - seleção dos melhores atletas entre os escalões de sub-9 e sub-12, de todas as Escolas GF, para treinar na Cidade Desportiva, com o objetivo de criar uma equipa para competição;
- **Liga Gverreiros do Futuro** - de forma a colmatar a ausência de competição oficial, é organizado um torneio interno com os atletas das Escolas de Futebol GF, para os diferentes escalões etários, no masculino e no feminino, ao longo de toda a época.
- **Taça Nacional Gverreiros do Futuro** – um torneio interno com todas as Escolas de Futebol GF, nos escalões de Sub-7, Sub-9, Sub-11 e Sub-13, a nível nacional, e com a fase final disputada no Estádio Municipal de Braga.

2.2.1 Projetos no Departamento de Inovação e Promoção da Formação

Além destas atividades de carácter contínuo, o DIPF é responsável por diferentes projetos que procuram interligar o futebol de formação, o SC Braga e as áreas de educação e formação, para os diferentes públicos da comunidade desportiva, como atletas, treinadores/as, dirigentes, etc.

SC Braga International

Nesse sentido, o SC Braga Internacional procura desenvolver experiências culturais e desportivas a partir da receção de grupos ou pessoas para a vivência dentro do SC Braga. Este projeto tem como objetivo principal a expansão do universo SC Braga, de forma a promover a identidade do clube a nível internacional, desenvolver atletas e treinadores/as internacionais, partilhar a metodologia de treino portuguesa e construir parcerias internacionais a longo termo.

Tais objetivos refletem-se a partir de diferentes dimensões, nomeadamente:

- *Clinics individuais* – acompanhamento e desenvolvimento personalizado para atletas, na participação em treinos das equipas do SCB e no dia a dia no futebol de formação e/ou profissional do Braga;
- *Clinics de grupo* – equipas de diferentes partes do mundo vêm treinar e trabalhar com os/as treinadores/as do SC Braga e as suas equipas, seguindo a metodologia do SCB;
- *Clinics treinadores/as* – formação com as diferentes equipas técnicas do SCB, na aprendizagem da metodologia e do dia-a-dia de um/uma treinador/a SCB;
- *Camping* – treinadores/as do SC Braga que vão a outros clubes/ instituições desportivas no estrangeiro, dando formação sobre a metodologia adotada pelo SCB;
- *Coach Education* – programa para treinadores/as, equipas técnicas e instituições desportivos e/ou de formação, em que, além da integração diária no universo do SCB, é proporcionado sessões de formação continua, ministradas por profissionais do clube, abrangendo as diferentes áreas de atuação do mesmo.

Além disso, são ainda organizadas visitas às instalações do SC Braga, nomeadamente à Cidade Desportiva, ao Estádio Municipal de Braga e ao Estádio Amélia Morais,

acompanhadas de sessões de esclarecimento e formação em áreas específicas, de grupos e instituições, especialmente de universidades e escolas, que procuram conhecer o Braga.

Este ano, foi desenvolvido o SC Braga Pro Experience, um projeto direcionado a atletas entre os 15 e os 19 anos, desenvolvido em parceria com o Paris Saint-Germain, que oferece a jovens atletas a oportunidade de viverem como verdadeiros profissionais durante cinco dias de alto rendimento.

Neste projeto estão incluídos treinos em campo com foco técnico e tático, sessões de ginásio e recuperação, apoio médico especializado, sessões de análise e vídeo, plano de alimentação desportiva e formação em comunicação profissional. Este programa será orientado por equipas técnicas dos dois clubes, com acesso às infraestruturas do SC Braga e com a possibilidade de treinar no Estádio Municipal de Braga.

SC Braga Education

O SC Braga Education é um programa de formação desenvolvido pelo SC de Braga, com vista ao fortalecimento do compromisso do clube com a educação, e a aquisição e desenvolvimento de novo conhecimento. Enquanto entidade formadora de cinco estrelas ao nível da formação de futebol e futsal, um dos objetivos do clube prende-se com a partilha e expansão da realidade do SCB, enquanto referência nacional e internacional na formação desportiva.

Para isso, são criados cursos e programas de formação em diferentes áreas do setor desportivo, com vista à profissionalização especializada nesta indústria. Nesse sentido, os objetivos do SC Braga Education passam por:

- Promover projetos de formação de qualidade e inovadores, que contribuam para a formação da comunidade;
- Criar valor no mercado de trabalho nas áreas relacionadas com o desporto;
- Desenvolver competências técnicas e práticas nas diferentes áreas;
- Promover uma formação contínua que liga a comunidade ao universo SC Braga.

Na edição de 2025/2026, foram desenvolvidos cursos de formação em duas áreas – Marketing e Comunicação; Scouting e Análise de Jogo.

3. PROCESSO METODOLÓGICO E CUIDADOS ÉTICOS

Escolher a modalidade de Estágio Curricular para o 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação implica refletir sobre o processo metodológico e de participação a ser levado a cabo durante o período de contacto e integração no contexto. Nesse sentido, e na procura da articulação entre a teoria e a prática, tal processo foi desenvolvido, não só de forma prévia à entrada no contexto, mas também adaptado e pensado ao longo de toda a interação, saída da instituição e escrita do relatório, de modo a assegurar a articulação e coerência entre as diferentes partes que o constituem.

Posto isto, e partindo de um interesse pessoal desde cedo, surge a preocupação de, enquanto estudante das Ciências da Educação, pensar a educação em diferentes contextos, mais especificamente no contexto desportivo, num processo de aprendizagem contínua. Por isso, o potencial do desporto como área e espaço de desenvolvimento pessoal, emocional e social de crianças e jovens aparece como a questão-chave e orientadora do processo de reflexão e de intervenção em contexto – nesse sentido, a procura do local de estágio caracterizou-se, essencialmente, em instituições com uma base forte na formação desportiva.

Ora, dada a natureza do Estágio Curricular, está inerente uma intervenção, aliada a metodologias de investigação, que permitem complementar e compreender todo o processo. O conceito de intervir aparece na literatura de diferentes, mas complementares perspetivas, tendo na sua base os sinónimos de intromissão, influência, intercessão, ajuda e/ou apoio, etc. (Garcia, 1994). Pensar sobre a intervenção em contexto pode suscitar diferentes ideias sobre o que deve ser a nossa ação no estágio, muitas vezes influenciada pela necessidade de criação de um novo projeto ou um plano diferenciado – “Nas últimas semanas, tanto na tutoria com a orientadora como nas aulas de acompanhamento, tenho refletido sobre o percurso da minha intervenção, principalmente pela preocupação de parecer ‘não estar a fazer nada’. Mas qual é a minha intervenção? De que forma se pode manifestar?” (NC22, 20 de novembro de 2025).

Assim sendo, uma das preocupações iniciais seria orientar e distinguir a minha ação no contexto enquanto estagiária, e naquilo que podia caracterizar a minha intervenção – na inserção e acompanhamento de atividades que decorrem no departamento, ou na conceção e desenvolvimento de um projeto a apresentar. Este processo acabou por se

repetir e adaptar ao longo do tempo de intervenção no contexto, principalmente na valorização da minha ação (que se traduz numa reflexão sobre a mesma), enquanto membro ativo dentro da instituição e das dinâmicas que o caracterizam, uma vez que “[...] a reflexividade da vida social moderna consiste no facto das práticas sociais serem constantemente examinadas e reformuladas à luz da informação adquirida sobre essas mesmas práticas [...]” (Giddens, 1992, p. 29 citado em Garcia, 1994, p. 20).

Ora, a produção de conhecimento é um processo – autoconsciente e autocrítico –, e, por isso, acaba por compreender duas importantes ideias. Por um lado, a nossa posição, enquanto investigador/a e interventor/a, a impossibilidade de se manter neutro e o que pode influenciar, e, por outro lado, a responsabilidade da investigação, principalmente quando o trabalho é desenvolvido com pessoas e comunidades. Por isso, a ciência, assim como nos diz Boaventura Sousa Santos (1987) aproxima-se das pessoas e “[...] coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento [...]” (p. 44).

Nesse sentido, e com o decorrer da integração na instituição, recorri a uma abordagem qualitativa, na tentativa de compreender a realidade social e refletir sobre as ações e dinâmicas desenvolvidas. Assim, num percurso marcado pelo acompanhamento das atividades e projetos do departamento, foram utilizadas metodologias de investigação qualitativas, que permitiram dar resposta às características da intervenção.

Bogdan e Biklen (1994) compreendem a investigação qualitativa assente em cinco características, nomeadamente: (1) O investigador é o instrumento principal enquanto fonte de recolha de dados; (2) “A investigação qualitativa é descritiva.” (p. 48); (3) É mais importante o processo de investigação, do que os resultados ou produtos da mesma; (4) A análise de dados é feita de forma indutiva, na construção gradual de um quadro teórico; (5) Importância dos significados atribuídos pelos participantes. Assim, a capacidade descritiva da recolha de dados, a valorização das perspetivas dos intervenientes e a reflexão constante e crítica sobre o processo permitem complementar os objetivos da intervenção, naquilo que é a compreensão da realidade do Departamento de Inovação e Promoção da Formação e das dinâmicas e interações entre os diferentes participantes do contexto.

Desta forma, pretendeu-se compreender o contexto e as interações a partir de dentro, estando inserida e integrada no quotidiano e nas dinâmicas da instituição e, mais

especificamente, do departamento. Nesse sentido, e tendo por base o paradigma interpretativo, o conhecimento produzido para dar resposta à intervenção “[...] is produced through a prolonged process of interaction undertaken by ethnographers who immerse themselves within the culture they are studying.” (Taylor & Medina, 2013, p. 4).

Não podendo ser enquadrado na etnografia, uma vez que o tempo de estágio é insuficiente para a imersão que caracteriza o método, o trabalho de intervenção desenvolvido ao longo do estágio prendeu-se na compreensão e envolvimento na equipa, nas dinâmicas e atividades inerentes ao DIPF, num processo de reflexão sobre aquilo que ia sendo observado e registado, e sobre as minhas próprias ações. Aliás, assim como Bogdan e Biklen (1994) identificam, “[...] por um lado, o investigador entra no mundo do sujeito, por outro, continua a estar do lado de fora.” (p. 113). Este trabalho de integração no contexto compreende um grande contacto com os intervenientes que o constituem e com a cultura assente na instituição.

Nesse sentido, Menezes (2010) diz-nos que o trabalho em intervenção implica a relação com as pessoas e comunidades, na formação de relações interpessoais. Por isso, a adoção de uma metodologia qualitativa, aliada à intervenção, possibilita a exploração das experiências e significados que caracterizam as instituições e os seus elementos, numa compreensão mais completa do contexto, que se refletiu (1) na análise documental e (2) na observação-participante, enquanto técnicas complementares ao processo de estágio e contacto com a instituição.

Análise documental

Uma das primeiras etapas essenciais da intervenção é conhecer o contexto e os seus participantes, integrando as dinâmicas e atividades desenvolvidas. Nesse sentido, além da entrada no contexto, foi necessário conhecer o clube e o departamento a partir da sua base institucional e documental. Assim sendo, a análise documental é encarada como “[...] uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência.” (Bardin, 2011, p. 45).

Durante as primeiras idas ao contexto, (e ao longo do período de estágio quando necessário), tive acesso a diferentes documentos da instituição – como Manual de Boas

Práticas, Relatórios de DIPF, dossiers de curso, etc. -, que permitiu conhecer a ação desenvolvida pelo departamento e o enquadramento das atividades e projetos.

Para começar a perceber também outros programas e projetos levados a cabo pelo departamento, questioneei a coordenação se existe alguns documentos que deem conta das atividades realizadas, nomeadamente planos de atividades, manuais de boas práticas, etc. Foi partilhado comigo dossiers de caracterização de diferentes projetos, assim como o relatório do DIPF da última época. (NC2, 19 de setembro de 2025)

A reunião, acesso e análise destes documentos permitiu construir uma base de dados, não só para maior compreensão do contexto, mas também para orientar a minha ação e envolvimento nos projetos e atividades, pelo enquadramento e caracterização das intenções e visões de departamento – “O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).” (Bardin, 2011, p. 45-46).

Observação-participante

Enquanto elemento no processo de estágio, a observação-participante constituiu o principal método de investigação, de apoio à intervenção. Permitindo a recolha de dados através da participação e envolvimento ativo no quotidiano dos grupos e instituições, naquilo que é a observação de situações, a forma como são abordadas ou como se comportam os intervenientes do contexto. Mas além de observar, este método mistura-se no contexto, estabelecendo relações com os participantes e envolvendo-me nas dinâmicas e experiências do contexto – ‘participar’ na vida da instituição, na permanência no local e também compreender as observações e ações registadas (Amado, 2014).

Nesse sentido,

[o] observador participante reúne dados porque participa na vida quotidiana do grupo ou da organização que estuda. Ele observa as pessoas que estuda por forma a ver em que situações se encontrem e como se comportam nelas. Ele estabelece conversas com alguns ou todos os participantes nestas situações e descobre a interpretação que eles dão aos acontecimentos que observa. (Burgess, 1984, p. 86)

Por isso, a entrada e integração no contexto tornam-se essenciais no processo de observação-participante, além do estabelecimento de relações (Bogdan e Biklen, 1994) e

na participação das situações vividas no quotidiano que se observa (Burgees, 1984). Por isso, reside não só na recolha do que observado, mas tem implícita a interpretação de quem observa.

Ao mesmo tempo, estando inserida no contexto, dei início ao processo de observação, naquilo que eu considero de uma forma intencional, isto é, tentando compreender e caracterizar o funcionamento, atividades e dinâmicas do departamento. (NC2, 19 de setembro de 2025).

Segundo Amado (2014), a observação-participante implica a interação constante do investigador com a situação estudada, “[...] afetando-a e sendo por ela afetado.” (p. 153). Por isso, deve compreender uma alternância entre uma aproximação ao contexto e aos seus intervenientes e, ao mesmo tempo, um distanciamento, de forma a registar, analisar e discutir as situações observadas, numa postura reflexiva e atenta.

Nesse sentido, é necessário haver um registo contínuo do que é observado – as notas de campo, em que nos “[...] estudos de observação-participante todos os dados são considerados notas de campo.” (Bogdan e Biklen, 1994).

As notas de campo podem originar em cada estudo um diário pessoal que ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projecto, a visualizar como que o plano de investigação foi afectado pelos dados recolhidos, e a tomar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados. (idem, p. 150-151).

No projeto de estágio, o registo em notas de campo da minha presença no contexto permitiu compreender as dinâmicas do departamento e orientar a ação da intervenção, pela captação dos comportamentos e acontecimentos que ocorrem, e na reflexão sobre o que era feito e sobre o quotidiano da instituição. Por isso, as notas de campo devem refletir um carácter descritivo e detalhado, e um carácter reflexivo e subjetivo, que advém da interpretação e do relato mais pessoal do investigador/a (Bogdan e Biklen, 1994; Amado, 2014).

A análise deste dados refletiu-se na organização da descrição da intervenção em diferentes dimensões, nomeadamente:

Dimensões	Descrição	Exemplos
Envolvimentos em atividades	Todos os aspetos referentes: (1) Apoio logísticos; (2) Divulgação e imagem; (3) Participação em atividades do DIPF;	<i>“Da parte da tarde, foi-me pedido para organizar uma apresentação em formato de PowerPoint (PPT) sobre o SC Braga, tendo por base outras que estão desatualizadas”</i> (NC3, 23 de setembro de 2025) <i>“Uma vez que é-me proposto participar nos diferentes projetos do departamento, hoje dirigi-me até Braga para ajudar na organização do B’day, com a EGF de Rendufe.”</i> (NC18, 9 de novembro de 2025) <i>“Uma das atividades desenvolvidas consistiu na elaboração de cartas-convite destinadas a atletas estrangeiros que irão realizar períodos de treino no SC Braga num futuro próximo.”</i> (NC33, 27 de janeiro de 2026)
Projetos de Formação	- Referente a projetos, atividades e ideias desenvolvidas no âmbito da formação; Todos os aspetos de: (1) Ideia da caderneta dos atletas; (2) Uma Aventura Gverreira!; (3) Formação para famílias e treinadores/as; (4) Formação de agentes desportivos;	<i>“A partir daí, em departamento, discutimos os elementos necessários para avançar a formação, nomeadamente a definição da data e horário, e a elaboração do formulário de inscrição, bem como outros aspetos logísticos como a divulgação e a definição da plataforma a utilizar.”</i> (NC6, 30 de setembro de 2025) <i>“[...] percebendo o intuito do projeto – criar um programa para crianças, no âmbito de visitas de escolas às instalações do SC Braga, que fosse didático e adaptado às idades -, e tendo em conta a experiência na criação deste tipo de atividades, fiquei com interesse em trabalhar sobre o projeto.”</i> (NC3, 23 de setembro de 2025) <i>“Pegando na ideia da caderneta para os atletas das EGF, comecei por pensar nas dimensões gerais a incluir neste tipo de documento [...] Mas o que incluir nesta caderneta?”</i> (NC3, 23 de setembro)

SC Braga Education	- Referente a todo o processo de acompanhamento e envolvimento no projeto do SC Braga Education;	<i>“[...] foram discutidas diferentes possibilidades para a estruturação do curso, em que uma das ideias passou pela criação de módulos diferenciados para o treino de guarda-redes em contexto de formação e para o treino de guarda-redes em contexto sénior/profissional, o que permitiria abordar as especificidades de cada etapa de desenvolvimento, adaptando os conteúdos de cada realidade.” (NC28, 16 de janeiro de 2026)</i> <i>“[...] foi necessário reavaliar os prazos definidos, reorganizar e ajustar as datas de início de realização dos cursos, de forma a garantir que a divulgação pudesse ocorrer com o tempo necessário para a captação de participantes.” (NC37, 13 de fevereiro de 2026)</i>
Reflexão sobre a prática	- Referente aos momentos de reflexão e interpretativos sobre o contexto, as interações e a prática de intervenção no âmbito do processo de estágio;	<i>“A equipa mostrou-se sempre disponível para esclarecer qualquer questão ou dúvida que tivesse, assim como de partilhar diferentes instrumentos para iniciar o meu trabalho no contexto de forma completa e conhecedora.” (NC2, 19 de setembro de 2025)</i> <i>“Agora refletindo sobre esta interação, posso ter sido um pouco intrometida na conversa e, sendo os primeiros dias no contexto, poderia ter sido levado a mal – seria ainda precoce para dar os meus contributos? Devia ter esperado para construir uma relação mais confiável com a equipa? Enquanto estagiária, e na ansiedade de entrar e contribuir para o contexto e as suas atividades, existe uma necessidade de ‘mostrar trabalho’ e disponibilidade.” (NC3, 23 de setembro de 2025)</i>

Tabela 2. Dimensões de análise das notas de campo

A elaboração das notas de campo revelou-se então fundamental para o desenvolvimento do processo crítico e reflexivo sobre, por um lado, a minha ação no

contexto e as aprendizagens desenvolvidas, e, por outro lado, as próprias atividades e dinâmicas inerentes ao dia-a-dia na instituições.

3.1 Cuidados Éticos

Ao trabalhar nos contextos e com pessoas, é necessário salvaguardar e ter em conta diferentes aspetos de segurança e cuidado com os intervenientes. Deve existir a preocupação ética de refletir sobre o processo e reajustar a ação.

Nesse sentido, e tendo por base o conceito de ‘amigo crítico’ (Leite e Marinho, 2021) em que existe um trabalho de parceria e de reflexão sobre as práticas desenvolvidas e as ações a implementar, foi essencial construir uma relação de confiança, em que imperasse o respeito mútuo e o compromisso com o trabalho a desenvolver. Segundo a Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2020),

A relação com os/as participantes da investigação (todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, individual ou coletivamente, estão envolvidas no processo), deverá ser pautada pelo princípio fundamental de respeito pela dignidade de cada Pessoa, enquanto ser humano único, inserido em comunidades e em grupos sociais com os quais estabelece relações de interdependência. (p. 11)

Além disso, e uma vez que o processo de estágio se caracterizou pela compreensão e reflexão do trabalho desenvolvido em contexto, a escrita do presente relatório tem por base a confidencialidade e anonimato dos profissionais e equipas que fizeram parte desse percurso.

Tais perspetivas foram adotadas a partir do primeiro contacto com a instituição e as pessoas que a compõem, ao longo de todo o processo de envolvimento no contexto, na saída da instituição e na elaboração do presente relatório.

4. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

O estágio curricular desenvolvido no Departamento de Inovação e Promoção da Formação do Sporting Clube de Braga constituiu marco essencial na minha formação na área das Ciências da Educação, num processo de reflexão sobre a prática e o contacto com o contexto profissional.

Embora tendo por base os objetivos e a temática de interesse definidos previamente para o trabalho a desenvolver em contexto de estágio, foi necessário, antes demais, integrar e conhecer o contexto. Nesse sentido, o primeiro contacto com a instituição aconteceu no mês de julho de 2025, para confirmação da disponibilidade da receção do estágio. Assim, com início a 19 de setembro de 2025, após uma reunião anterior com a direção e coordenação do DIPF, e a minha orientadora (NC1), o estágio decorreu até abril de 2026. Desde o primeiro contacto com os responsáveis da instituição que tive a abertura para acompanhar e estar envolvida nos diferentes projetos e atividades do departamento, assim como de propor novas ideias e partilhar os meus contributos:

A direção do departamento, proveniente de conversas anteriores, descreveu algumas áreas que podiam ser do meu interesse e enquadradas nas Ciências da Educação, salvaguardando a possibilidade de integrar as diferentes valências do departamento e até mesmo propor alguma iniciativa ou ideia. [...] Na reunião foi possível perceber que as áreas de atuação do departamento são variadas e abrangem diferentes funções, tendo sido uma receção entusiasta a novas ideias e projetos. (NC1, 19 de setembro de 2025).

Assim, o processo de intervenção do estágio caracterizou-se essencialmente pela integração e acompanhamento das atividades e projetos da instituição, num papel ativo e de constante de contribuição e envolvimento nas dinâmicas de funcionamento do DIPF.

Esta integração refletiu-se em diferentes dimensões de trabalho do departamento, embora mais direcionado para os projetos que integram a formação SC Braga, seja na organização e gestão de projetos, seja no apoio logístico a variadas atividades, como retratado no capítulo 2.2 de caracterização do Departamento de Inovação e Promoção da Formação. Todo o trabalho e intervenção desenvolvida ao longo do estágio foi realizada em conjunto com a equipa do departamento, no acompanhamento e certificação de todo o processo e decisões tomadas.

Nesse sentido, e num processo constante de observação, análise e reflexão sobre as práticas e as dinâmicas sociais da equipa, e das atividades e projetos desenvolvidos, o presente capítulo está organizado segundo as tipologias de trabalho que acompanhei ao longo do estágio, e os projetos que contribui e me envolvi de forma mais significativa, nomeadamente – (1) Envolvimento em atividades; (2) Projetos de formação; (3) SC Braga Education.

4.1 Envolvimento em atividades

Estando inerente a qualquer instituição profissional, o planeamento, organização e gestão de atividades e projetos fez parte do dia-a-dia do DIPF, seja em tarefas mais simples, como a preparação de uma apresentação, seja em tarefas mais complexas, como a elaboração de orçamentos e acompanhamento de atividades.

Divulgação e imagem

Ao longo do período de estágio, tive a oportunidade de preparar diferentes apresentações, tendo iniciado este trabalho a partir de uma apresentação do Sporting Clube de Braga, que permitiu também explorar a caracterização do clube.

Da parte da tarde, foi-me pedido para organizar uma apresentação em formato de PowerPoint (PPT) sobre o SC Braga, tendo por base outras que estão desatualizadas. [...] Como as apresentações foram elaboradas em PPT, procurei utilizar outra ferramenta – o Canva -, para atualizar as informações para algo, da minha perspetiva, mais moderno. (NC3, 23 de setembro de 2025)

Também para o projeto SC Braga Pro Experience – proporcionar uma experiência da realidade de um jogador profissional de futebol -, a partir da ideia embrionária da coordenação, organizei as informações, no que diz respeito à visão geral do projeto, aos objetivos principais e às diferentes modalidades, para uma apresentação visual das dimensões do projeto. Posteriormente, e com o desenvolvimento do projeto, este trabalho foi articulado com um colega estagiário.

Ainda, para cada potencial escola internacional parceira, com base nas informações disponibilizadas, elaborei vários dossiers de apresentação de cada escola, com a descrição dos projetos e caracterização dos espaços.

Ainda neste trabalho, realizei um documento de apresentação para a visita de uma comitiva do Governo de Cabo Verde, em que reunisse uma visão abrangente do SCB e da sua história, assim como das infraestruturas, projetos e áreas de intervenção do departamento, e perspetivas futuras.

No âmbito desta parceria com o governo de Cabo Verde, e com base em ideias e aspetos definidos pela coordenação, contribui para a elaboração de um documento estruturado de uma proposta de protocolo de colaboração entre as duas entidades. Este plano contemplou as diferentes dimensões de intervenção, nomeadamente ao nível da formação de futebol e de futsal, e os eixos de ação ao longo de um ano. O protocolo está assente em quatro fases, entre as quais vão ser desenvolvidas ações de formação, visitas técnicas e de diagnóstico, intercâmbio de jogadores/as e a possível abertura e consolidação de escolas de ambas as modalidades.

Este trabalho foi acompanhado pela coordenação do DIPF, naquilo que foi a discussão, adequação e adaptação das ideias e objetivos do protocolo – “Acabei por fazer uma revisão conjunta com a coordenação sobre os aspetos e cronograma a corrigir, e procedi à integração das alterações e sugestões discutidas, ajustando diferentes secções do documento para garantir maior clareza em relação com os objetivos da parceria.” (NC36, 10 de fevereiro de 2026).

A reflexão e elaboração deste tipo de projetos permitiu compreender as diferentes dimensões inerentes à criação de um projeto, especialmente no que diz respeito à definição de áreas de atuações, eixos estratégicos, objetivos gerais e específicos e as ações e atividades de cada domínio.

Há medida que novos projetos iniciavam, e com vista a uma maior divulgação das atividades desenvolvidas pelo DIPF, foi-me pedido a recolha e escrita de informações sobre os mesmos, em que estivesse evidente a descrição, os objetivos, modalidades e aspetos inerente a cada projeto, nomeadamente sobre o SC Braga International, “[...] num texto claro e informativo, capaz de apresentar o projeto de forma geral, mas impactante.” (NC19, 11 de novembro de 2025), para divulgação e partilha nos canais de comunicação do SC Braga.

Apoio logístico e organizacional

Embora não trabalhasse diretamente com as Escolas de Futebol GF, um dos primeiros domínios que caracterizaram a minha entrada no contexto foi o processo de inscrições de atletas nas escolas de formação. Consequentemente, um dos aspetos logísticos em que tive a oportunidade de ajudar foi na preparação, organização e montagem dos kits dos/as atletas para as diferentes escolas.

Além disso, com vista à organização de um torneio entre as Escolas dos GF – a futura Taça Nacional Gverreiros do Futuro -, iniciei a organização da fase de grupos de cada escalão, de acordo com a explicação e proposta partilhada pela coordenação do departamento. Para este torneio, também preenchi uma proposta de orçamento, tendo em conta as possíveis despesas e receitas ao nível logístico e organizacional.

Ainda no trabalho desenvolvido em articulação com o projeto dos GF, elaborei um documento com todas as instituições de ensino privado no distrito de Braga e nos distritos envolventes, com vista ao estabelecimento de uma possível parceria com o clube e o projeto das Escolas dos Gverreiros do Futuro Schools – levar o projeto de formação desportivo no futebol a espaços educativos. Tendo como critérios o tipo de instituição e os anos de escolaridade abrangidos – essencialmente a partir da pré-escolar e do 1^a ano de escolaridade -, elaborei uma lista de instituições escolares com os contactos e informações base, com o objetivo de “[...] criar uma base estruturada de potenciais parceiros, e expandir o projeto aos espaços educativos.” (NC21, 18 de novembro de 2025).

Dias depois iniciei o contacto telefónico com as instituições, de forma a confirmar os meios de contacto mais diretos para prosseguir a partilha de informações, e perceber a possibilidade de parceria. Em resultado dessas chamadas, enviei o dossier com as informações sobre o projeto e a parceria, para aguardar o feedback do outro lado.

Ainda no âmbito da relação com instituições de ensino, e tendo em conta o contacto frequente com o clube por parte de estudantes e estabelecimentos escolares, elaborei dois documentos de listagens – um de instituições de ensino profissional e outro de instituições do Ensino Superior -, que tenham cursos nas áreas de desporto e relacionados.

Nesse sentido, pesquisei e reuni a morada, o e-mail, telefone e curso que abrange na área, de escolas profissionais (dos distritos de Braga, Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Viseu), e de Universidade e Politécnicos a nível nacional, organizados por distrito e por tipo de instituição (Ensino Superior Público Universitário, Ensino Superior Público Politécnico, Ensino Superior Privado Universitário e Ensino Superior Privado Politécnico). Este tipo de documentos base permite, não só reunir as informações sobre as instituições, mas também acompanhar e atualizar os processos de contacto e de desenvolvimento de projetos.

Com base na ideia de possíveis parcerias, desenvolvi uma apresentação com o objetivo de servir de modelo para futuras propostas dirigidas às escolas profissionais e às instituições de ensino superior, em que se estabelece os objetivos e as formas de colaboração entre as duas partes.

A criação destes documentos permite a reunião de informações de forma organizada, além de constituir uma base informativa e documental de resposta à concretização de atividades e justificação e complemento de futuras atividades.

Além disso, foi-me pedido a revisão de alguns contratos referentes à abertura de escolas, nomeadamente na confirmação e análise de todas as informações de parceria e dados de ambas as partes. Frequentemente elaborava ainda cartas convite para atletas, treinadores/as e/ou dirigentes estrangeiros aquando das suas visitas ao SC Braga.

Participação em atividades do DIPF

Desde o início do estágio curricular que a equipa do DIPF procurou e incentivou a minha participação e envolvimento no maior número de atividades e projetos do departamento.

Nesse sentido, participei na organização do B'day para a Escola dos Gverreiros do Futuro de Rendufe. Dado grande número de participantes, com cerca de 400 pessoas, foi necessário o envolvimento de vários elementos da equipa, sendo que fiquei responsável pelas visitas guiadas ao Estádio Amélia Morais e à Fase 1 da CD às famílias dos atletas. Nesse sentido, no dia do evento, iniciei a visita com um grupo de cerca de sessenta pais pelas instalações, dirigindo-os, posteriormente, para a sessão de formação planeada neste projeto:

Como tenho acompanhado as atividades de visita de outros grupos (e tendo tido durante a semana um exemplo de uma visita e os pontos a abordar), senti que a equipa confiou em mim para realizar estas visitas sozinha. (NC18, 9 de novembro de 2025)

Assim sendo, fiz a visita a dois grupos de famílias, articulando com os colegas responsáveis por outros grupos e dirigindo o último grupo até à Fase 2 da CD para o jantar, onde, em equipa, organizamos a grande quantidade de pessoas entre a refeição, sala de convívio e fan-zone.

Apesar de sentir a confiança da equipa, foram momentos de algum nervosismo por estar sozinha pela primeira vez neste tipo de atividades, e poder surgir questões que não saberia sobre o clube e os espaços que visitávamos. Além disso, o tamanho grande do grupo também me gerava preocupações pelo acompanhamento desigual e os acessos restritos de alguns espaços. Porém, acabou por consolidar uma maior compreensão sobre as dinâmicas da atividade, além de permitir desenvolver as minhas capacidades de organização, liderança e gestão de pessoas.

Esse trabalho de organização e gestão viu-se mais uma vez refletido aquando envolvida no Training Like a Pro (edição de Natal e edição Páscoa), enquanto membro operacional. Na primeira edição – a de Natal –, participei nos três dias da atividade no acompanhamento de uma das equipas, com atletas nascidos em 2018, com uma colega de equipa. Os dias eram caracterizados pelo acompanhamento da equipa em todos os momentos, desde a receção, direção para balneários, treinos e refeições, à ajuda com equipamentos, lanches e comunicação com os encarregados de educação:

Fizemos a receção e marcação de presenças, e dirigimos os atletas até ao balneário para arrumarem as mochilas e equipamentos, e verificar que todos os atletas estavam devidamente equipados. (NC26, 18 de dezembro de 2025)

Sendo o primeiro dia, a manhã estava reservada para algumas surpresas, então, antes de sairmos do balneário, estabelecemos as regras que os atletas deviam seguir nos próximos dias, realçando a organização para a saída e movimentação para os diferentes espaços da CD. (NC26, 17 de dezembro de 2025)

Já com a experiência de um Training Like a Pro, este trabalho acabou por se replicar na edição da Páscoa, embora com moldes ligeiramente diferentes. Fiquei responsável por uma equipa, com atletas nascidos em 2019, em que os primeiros passos foram a criação

de um grupo de comunicação com os encarregados de educação e a partilha de todas as informações necessárias sobre os três dias da atividade.

Não tendo conseguido estar presente os três dias de forma integral, foi necessário articular algumas tarefas com colegas de equipa, embora tenha havido uma comunicação constante não só com a equipa do departamento, mas também com os encarregados de educação. Nesse sentido, a minha ação passou pelo acompanhamento da equipa para todos os espaços e momentos previstos no cronograma, comunicação com os pais e equipa operacional do projeto e, por vezes, a mediação de conflitos entre atletas da equipa:

Enquanto esperávamos para começar o treino, um dos atletas veio ter comigo a dizer que outro colega estava a chamar-lhe nomes feios. Para perceber a situação, chamei o menino à parte, questionando-lhe qual é que era a sua perspetiva do que se tinha passado, e do porquê de ter chamado nomes ao colega. Acabei por reunir os dois para partilharem as suas opiniões e satisfações sobre a situação, alertando para o uso de palavras e o cuidado que devem ter em colocar-se no lugar do outro. (NC50, 30 de março de 2026).

Ao longo dos três dias, a principal função foi garantir o bem-estar de todos/as os/as participantes e que pudessem usufruir ao máximo da experiência e divertir-se. Havendo o trabalho e contacto com crianças, foi uma atividade em que senti muito gosto em participar, em que procurei construir uma relação de confiança com os/as atletas.

No âmbito protocolar e institucional, uma das dimensões em que colaborei foi na parceria com a empresa de formação brasileira, Futebol Interativo (FI). Além da participação em reuniões de acompanhamento, apoiei nas duas dimensões desta parceria, nomeadamente no projeto de intercâmbio de estagiários entre o Brasil e o SC Braga a acontecer em dois momentos futuros e no programa de formações online com os profissionais do clube.

A primeira dimensão refletiu-se na revisão dos programas de formação sugeridos, na recolha de informações sobre alimentação e estadia, e, em abril de 2026, na receção e acompanhamento dos/as participantes nos primeiros dias no SC Braga. Também acompanhei a comitiva do FI aquando da sua visita ao clube para gravações e divulgação da colaboração.

Sobre a segunda dimensão, fiquei responsável por articular o calendário de formações com os profissionais do clube, enquadrando as datas, horários e formadores para cada sessão. Neste trabalho de articulação, comuniquei entre os responsáveis do Futebol Interativo e os formadores, na partilha das informações e formatos de apresentação.

Ao longo da tarde, após uma pequena atualização dos aspetos da formação, trabalhei com o Futebol Interativo com vista à definição final do calendário de formações e da live que pretendiam realizar. Era necessário alinhar as diferentes datas das sessões, assegurando a compatibilidade entre a agenda dos formadores e as temáticas do programa. (NC45, 17 de março de 2026)

4.2 Projetos de formação

Tendo como base de atuação a formação em diferentes formatos, muitas dos projetos desenvolvidos pelo DIPF são assentes na organização, gestão e promoção da formação, sendo que a minha intervenção no âmbito no estágio curricular incidiu sobre tais atividades.

Caderneta para atletas

Um das primeiras propostas que me fizeram para começar a pensar sobre, foi a ideia de uma caderneta de acompanhamento para atletas, face à preocupação identificado de aproximar os/as atletas e famílias aos clubes parceiros e ao SC Braga.

Nesse sentido, comecei por pensar nas dimensões gerais a incluir neste tipo de documento. Para isso, aponte algumas das ideias que me vieram à cabeça, mas também pesquisei online outros exemplos do mesmo tipo de projeto, analisando o que faria sentido incluir, tendo em conta as informações base da ideia.

Após essas dimensões mais gerais, defini o que incluir em cada uma. Como ainda não estava definido o formato da caderneta - física ou digital -, percebi que algumas das dimensões precisam de ser adaptadas ao formato, identificando algumas limitações à caderneta física. Nesse sentido, decidi estruturar um plano para cada um dos formatos, definindo a ideia principal - “Uma ferramenta que reúna as diferentes dimensões de um atleta do SC Braga, e que possibilite o acompanhamento por parte dos encarregados de educação, do SC Braga e do clube parceiro” -, e os objetivos adjacentes a este projeto:

- Aproximar os Encarregados de Educação/ Famílias ao universo SC Braga;

- Possibilitar o acompanhamento das diferentes dimensões que envolvem o atleta, por parte dos encarregados de educação/ famílias, do clube parceiro e do SC Braga;

A primeira dimensão essencial é a identificação, primeiramente do atleta, nomeadamente o seu nome completo, a data de nascimento - de forma a identificar o seu escalão -, a equipa e clube onde pratica. De seguida, a identificação do encarregado de educação, uma vez que é uma das partes envolvidas na ideia, com o nome e os contactos, como o e-mail e o número de telefone. Estas são dimensões que podem ser incluídas nos dois formatos, caso seja uma caderneta física ou digital.

A partir daqui, comecei a definir as duas áreas que, mesmo sem a ligação direta ao futebol, são importantes para uma visão mais holística e completa da formação e desenvolvimento dos/as atletas, neste caso, o acompanhamento escolar e o acompanhamento nutricional. No que diz respeito ao acompanhamento escolar, passa primeiro por uma recolha de informações – ano de escolaridade, estabelecimento de ensino, turma, horário escolar e as classificações de finais de semestre/período, dados a serem preenchidos com o encarregado de educação.

Além das duas dimensões, era importante este instrumento constituir também um meio informativo e formativo, além de ser também um meio de comunicação entre as diferentes partes. Na caderneta digital, ter uma secção de partilha de informações ‘ao minuto’, seja pelo SC Braga e pelo clube parceiro, com partilha de calendários de atividades, eventos, formações, etc., seja pelos/as team manager’s e treinadores/as, sobre horários de treinos e jogos, convocatórias, planos, avisos, entre outros – neste sentido, ter um calendário online com todas as atividades que irão decorrer, e um portal de troca de mensagens. Na caderneta física não seria possível incluir esta secção.

Ao nível formativo, elaborar um documento de Manual de Boas Práticas dos Gverreiros do Futuro, tendo por base o manual de boas práticas da formação, que dê conta do funcionamento das escolas, objetivos, visão e missão do projeto, assim como das atitudes e valores que caracterizam a prática desportiva da instituição e que devem ser adotadas pelos atletas, treinadores, staff e famílias.

Nesta parte, também seria interessante uma secção de ‘Dicas à Gverreiro!’, com relação às dimensões de acompanhamento – por exemplo, dicas para uma alimentação

saudável, dicas de estudo, dicas de gestão de tempo, dicas na temática da saúde mental, etc., e uma secção de jogos didáticos, como desenhos, sopas de letras, entre outros.

Tendo em conta todas as dimensões, e avaliando os aspetos pensados, fiz dois documentos distintos, um para a caderneta física e outro para caderneta digital, estruturado por tabelas para melhor compressão do que está inerente a cada dimensão. Além disso, desenvolvi um documento exemplo de uma possível caderneta física de forma a ter uma ferramenta visual da proposta.

Embora não tenha sido um projeto implementado no período de estágio, foi uma oportunidade importante na reflexão sobre as dimensões inerentes à formação desportiva de crianças e jovens e de que forma o clube e instituições podem atuar e contribuir para esse percurso de forma intencional e completa.

Uma Aventura Gverreira!

Proveniente da necessidade de pensar sobre a aproximação e enquadramento de um novo grupo à realidade do SC Braga, o projeto ‘Uma Aventura Gverreira!’ destina-se a crianças a partir dos seis anos. Ao refletir sobre as visitas e apresentações realizadas ao longo do trabalho do DIPF, surgiu a preocupação de adequar este processo a diferentes idades, nomeadamente para crianças – visitar as instalações do clube acompanhados da explicação da sua história poderia não ser muito interessante.

[...] percebendo o intuito do projeto – criar um programa para crianças, no âmbito de visitas de escolas às instalações do SC Braga, que fosse didático e adaptado às idades -, e tendo em conta a experiência na criação deste tipo de atividades, fiquei com interesse em trabalhar sobre o projeto. (NC3, 23 de setembro de 2025)

Nesse sentido, e a partir de uma sugestão, elaborei, em conjunto com uma colega, um programa adaptado a idades mais novas, tendo como ideia geral enquadrar a visita num peddy paper, em que os pontos principais da visita são as diferentes estações, onde devem completar desafios e preencher o caderno de perguntas que levarão no início. Estas estações passariam pelo arena do clube para conhecimento das modalidades, pelo Estádio Municipal de Braga para aprofundamento da sua história – com jogos das diferenças e completar as perguntas dos seus questionários -, pelo refeitório aquando o momento da refeição com uma dinâmica sobre alimentação saudável, pelos campos de treino com atividades físicas com bola e, no final, a última estação teria um tabuleiro gigante para

mostrarem o que ficaram a saber sobre o SC Braga, além de receberem um certificado de participação. Mais tarde, foi necessário pensar num orçamento para a atividade, tendo em conta os custos que poderá ter, nomeadamente do tipo de material a utilizar e onde o encontrar.

Ao longo deste processo, percebi que a conceção de uma atividade não se limita à definição das ideias pedagógicas e das suas intenções educativas. Existe igualmente uma componente logística que exige atenção e capacidade de antecipar necessidades, garantindo que todos os recursos necessários estarão disponíveis no momento da implementação. (NC7, 2 de outubro de 2025)

Posteriormente, e proveniente da pesquisa de instituições de ensino, tive a oportunidade de apresentar o projeto numa reunião com uma escola do distrito de Braga, tendo ficado partilhado o interesse e futuro contacto para desenvolvimento da atividade.

Formação para famílias e treinadores/as

Além da ideia da caderneta, outra das dimensões da formação em que a coordenação me enquadrava desde o início foi a organização e gestão de sessões de formação para as famílias e os/as treinadores/as das Escolas dos Gverreiros do Futuro. Havendo algumas ideias de temáticas, procurei reunir diferentes temas adequados para cada público-alvo, articulado com os colegas de equipa com maior responsabilidade sobre as EGF. Esta definição de temas teve por base também uma análise das sugestões de temáticas dos participantes em questionários de formação anteriores, de forma a recolher os interesses dos intervenientes.

Para as famílias, enquadrámos diferentes e possíveis temáticas, nomeadamente ao nível da dimensão psicológica e da saúde mental no desporto, da dimensão nutricional em relação à alimentação saudável e adequada ao atleta, da dimensão escolar, no que diz respeito à relação do desporto com a escola (dentro da gestão de tempo, da importância da escola, etc.), e da dimensão ética, naquilo que são os valores e comportamentos a adotar no desporto.

A primeira formação destinada às famílias foi desenvolvida em conjunto com o Departamento de Psicologia da formação do SC Braga, com o tema ‘Apoiar no crescimento: caixa de ferramentas para pais de atletas’.

Durante a manhã, dirigi-me, juntamente com uma colega, ao andar de baixo da academia para um encontro com a direção do Departamento de Psicologia, tendo em vista a ideia da formação para as famílias que foi falado ontem. (NC5, 26 de setembro de 2025)

A partir daí, em departamento, discutimos os elementos necessários para avançar a formação, nomeadamente a definição da data e horário, e a elaboração do formulário de inscrição, bem como outros aspetos logísticos como a divulgação e a definição da plataforma a utilizar. (NC6, 30 de setembro de 2025)

Iniciei o trabalho logístico de criação do formulário de inscrição, com todos os aspetos a incluir, e de uma mensagem modelo para o e-mail a enviar aos encarregados de educação aquando da divulgação da formação, que aconteceu uma semana antes da sessão. No formulário de inscrições foram registadas cerca de 200 inscrições, de um universo de mais de dois mil atletas, porém contou apenas com a presença de oitenta e uma pessoas.

Posteriormente, e após a primeira sessão, defini um documento estruturado com todas as temáticas pensadas e as respetivas propostas de datas ao longo da época. Pensando no acompanhamento nutricional, iniciamos o contacto com o Departamento de Nutrição para desenvolvimento das temáticas da alimentação saudável e hábitos alimentares de atletas, de forma a “[...] compreender a disponibilidade do departamento para colaborar e o tipo de contributo e objetivos da sessão, numa ótica mais geral e completa para uma primeira sessão.” (NC14, 24 de outubro de 2025). Esta sessão não chegou a ser desenvolvida dentro do período de estágio.

Datas:	Público-alvo	Temáticas
14 de outubro	Famílias Escolas GF	Apoiar no Crescimento: caixa de ferramentas para pais de atletas - Departamento de Psicologia;
24 - 28 novembro	Famílias Escolas GF	Nutrição e hábitos saudáveis entre atletas - Departamento de Nutrição;
12 - 16 janeiro	Famílias Escolas GF	A relação com a escola (gestão de tempo, etc.) – as preocupações dos pais - Departamento de Psicologia;

09 - 13 março	Famílias Escolas GF	Pais em Campo: ética, valores e realidades no desporto jovem
06 - 10 abril	Famílias Escolas GF	A alimentação antes, durante e após – jogo, treino e torneio; - Departamento de Nutrição;
11 - 15 maio	Famílias Escolas GF	Gestão de emoções no futebol – frustração, ansiedade e o insucesso; - Departamento de Psicologia;

Tabela 3. Possível cronograma das formações para famílias das Escolas GF

No que diz respeito à formação para treinadores/as, o primeiro contacto foi feito com o Departamento de Psicologia, para perceber se já existia alguma formação para o arranque, porém ainda não havia nada desenvolvido, acabando por adiar o início das formações com os/as treinadores. Apesar disso, não deixei de definir algumas temáticas para abordar, com base no formulário de avaliação da Formação Treinadores Gverreiros do Futuro, realizada a 14 de setembro de 2025:

Temas:	Subtemas (observações):	<i>Testemunhos</i>
1. Metodologia de treino e jogo	Modelos de jogo e treino;	“Modelos de jogo e de treino” “Pontos chaves de a pedir em cada exercício”
	Ações técnico-táticas, em relação à metodologia de treino;	“[...] mais ações tecnico tácticas, que nos permitam absorver mais da metodologia de treino do SC Braga”
	Construção e acompanhamento de um treino (<i>unidades de treino, etc.</i>)	“Conhecimento da construção de um treino e acompanhamento do treino em campo” “[...] O modo de jogar, planeamento de motociclo, unidades de treino”
	Metodologia vs. Características dos jogadores;	“Metodologia vs Características dos Jogadores (Foi o erro que verifiquei na equipa sub-19 e na Principal no jogo.”

	Dificuldades de implementação do modelo de jogo + estratégias;	<i>“Seria importante que os treinadores da formação, apresentassem as dificuldades de implementação do modelo de jogo e as estratégias que adotaram para ultrapassar as dificuldades.”</i>
	Treino individual e específico de atletas;	<i>“Mais sobre o GOT e desenvolvimento individual dos atletas”</i> <i>“Abordagens a treino específico e individual”</i>
2. Treino de Guarda-Redes	Treino específico para guarda-redes;	<i>“Como disse anteriormente (Guarda redes contexto de treino específico e jogo trocar feedbacks sobre a posição e o seu desenvolvimento).”</i> <i>“Ver melhor o treino de guarda-redes”</i>
	Diferenças entre o treino na formação e em contexto profissional;	<i>“Diferença do treino de guarda-redes da equipa A e da formação”</i>
3. Preparação física	Preparação física dos atletas;	<i>“Preparação física dos atletas”</i> <i>“Temas com preparador físico”</i>
	Momentos de carga física vs. Momentos de relaxamento	<i>“O estado físico dos jogadores, momentos de carga física e momentos de relaxamento”</i>
	Recuperação ativa (regresso de lesão/ reintegração nos treinos);	<i>“Conteúdo sobre recuperação ativa em regresso de lesões e reintegração nos trabalhos de treino”</i>
4. Scouting	Aprofundar o tema – como funciona? - Como é que é feita a abordagem ao atleta? - Como é que é feita a seleção?	<i>“Aprofundar o scouting e a abordagens aos atletas [...]”</i> <i>“Perceber melhor o modelo de scouting”</i> <i>“Scouting, [...]”</i>
	Parâmetros de observação de um atleta;	<i>“Parâmetros de observação de atleta”</i>
5. A psicologia no desporto	Preparação mental de jovens atletas;	<i>“Dar uma ideia do acompanhamento psicológico das crianças”</i>

		<i>“Trabalho mental feito com e para o atleta”</i> <i>“Psicologia e nutrição”</i>
	Comunicação com atletas;	<i>“Parte mais psicológica para comunicar com os guerreiros nas diversas situações que possam aparecer (boas e más)”</i> <i>“Mais sobre a comunicação com os jovens atletas”</i>
	Concentração e foco;	<i>“Psicologia do desporto, incluindo o aspeto da concentração e desempenho dos jogadores”</i>
6. Gestão e organização das escolas	Modelos de organização de uma academia;	<i>“modelos de organização logística de uma Academia”</i>
	Como é feito o acompanhamento das escolas?	<i>“Como já referi, acho que a troca de problemas e a sua resolução entre as Escolas dos Guerreiros do Futuro, é algo pertinente, mais ainda para o nosso caso específico, GFG, que estamos nesta fase inicial.”</i> <i>“Como é feito o acompanhamento das escolas (plataformas, visitas, etc)”</i>
Temas mais específicos:		
1. A importância dos resultados vs. Crescimento do atleta;		<i>“A importância dos resultados, e crescimento do atleta sem pensar tantos nos resultados”</i> <i>“A diferença entre só querer ganhar jogos, sem formar e fazer crescer miúdos.”</i>
2. Abordagem aos escalões de Sub-7 e Sub-9		<i>“As necessidades para o escalão Petizes/Traquinas”</i> <i>“Abordagem sobre os treinos dos escalões dos mais pequenos Guerreiros, Sub7 Sub9”</i>

3. GOT e o GOD – aprofundar o conhecimento sobre os dois gabinetes;	<i>“Mais sobre o GOT e desenvolvimento individual dos atletas”</i> <i>“Abordar mais o tema de GOD e GOT”</i>
--	--

Tabela 4. Levantamento de interesse de temas, a partir do formulário de avaliação da Formação Treinadores Gverreiros do Futuro, realizada a 14 de setembro de 2025

Em março de 2026, retomamos a atenção para a formação para os/as treinadores, definindo o Gabinete de Otimização Desportiva (GOD) como o ponto de partida do programa. Nesse sentido, reunimos com o responsável para confirmação da sua disponibilidade e esclarecimento dos objetivos da sessão, e, posteriormente, criei o formulário de inscrições e elaborei uma mensagem modelo para partilha e divulgação pelos meios de comunicação das escolinhas. No dia da sessão, “[...] participei também no apoio inicial, nomeadamente na apresentação do formador e no arranque da sessão. Posteriormente, acompanhei o desenvolvimento da sessão sempre que possível, prestando apoio na gestão e assegurando o normal decorrer da sessão.” (NC47, 23 de março de 2026).

Formação de agentes desportivos

Um das dimensões de trabalho do DIPF é a organização de visitas de diferentes públicos às instalações do SC Braga, para conhecerem o trabalho desenvolvido ao nível da formação desportiva. Tais visitas podem caracterizar-se pela integração no quotidiano do clube e/ou por sessões de formação com os profissionais das diferentes áreas que compõem o universo futebolístico do SCB.

Nesse sentido, colaborei na organização e gestão de visitas de treinadores/as, dirigentes e clubes desportivos estrangeiros. O primeiro grupo com o qual trabalhei, sempre em articulação com uma colega de equipa, foi um grupo de treinadores/as polacos, numa visita de dois dias de formações e eventos.

Em conjunto com a minha colega, confirmamos o programa destinado à visita de um grupo de treinadores polacos e a distribuição que tínhamos feito. [...] Neste âmbito, foi necessário verificar horários, espaços e momentos previstos no programa, garantindo que

todos profissionais e sessões de formação estão devidamente articulados. (NC8, 7 de outubro de 2025)

Este trabalho refletiu-se sempre neste tipo de atividades de organização das sessões de formação – ir até ao responsável confirmar todos os detalhes e informações. Além disso, ao nível mais logístico, foi necessário entrar em contacto com o Estádio Amélia Morais para a utilização do auditório e confirmação de horários. Nos dias da visita, estive presente apenas no segundo dia, tendo acompanhado o grupo durante o dia em conjunto com uma colega, e auxiliando na preparação do coffee break e orientação do grupo.

À semelhança desta visita, elaborei diferentes propostas para grupos de treinadores de outros países, nomeadamente da Roménia, e no âmbito de programas Erasmus, na organização de um programa adequado aos objetivos da visita.

Procurei contemplar diferentes dimensões, como a observação de sessões de treino, de forma a perceber dinâmicas e metodologias que caracterizam o trabalho do clube, e a participação em sessões de formação com diferentes departamentos do clube, de forma a proporcionar uma visão integrada do funcionamento organizacional e das áreas da formação do SC Braga. (NC23, 4 de dezembro de 2025).

4.3 SC Braga Education

Por fim, a terceira dimensão de intervenção e acompanhamento proposta pela coordenação do DIPF foi o projeto SC Braga Education, cursos de formação em áreas relacionados ao mundo do futebol. Esta época o projeto foi assumido a 100% pelo SC Braga e o DIPF, por isso, desde cedo, foi importante ter um processo estruturado.

Setembro e Outubro

Um dos primeiros passos para começar a pensar e organizar o SC Braga Education foi conhecer o projeto – objetivos, funcionamento, pressupostos -, tendo por base uma análise dos documentos referentes às edições anteriores.

[...] comecei por pesquisar online mais informações sobre as últimas edições, além de pedir mais esclarecimentos à equipa, que me enviaram alguns documentos orientadores do projeto que, anteriormente, era em parceria com uma instituição de formação. Nesse sentido, comecei a analisar as temáticas que já foram abordadas e procurar outras áreas de interesse, relacionadas com o desporto. (NC2, 19 de setembro de 2025)

Com base nessa documentação, que detinha algumas ideias de cursos e temáticas para ações de formação específicas, comecei a reunir e organizar as informações e ideias, tendo por base, não só quais foram abordados nas edições anteriores, mas também a pesquisa que realizei de cursos, módulos e formações em áreas relacionadas ao desporto e que caracterizam a oferta atual neste mercado, ao nível formativo e académico.

Além disso, analisei as diferentes componentes inerentes à organização e gestão destes cursos de formação, nomeadamente a possível creditação. Embora o SC Braga seja considerado entidade formadora pela Federação Portuguesa de Futebol, este reconhecimento diz respeito à formação futebolística de atletas, por isso “[...] realizei uma pesquisa sobre o funcionamento dos créditos atribuídos pelo IPDJ e a creditação pela DGERT, para compreender os requisitos e procedimentos necessários.” (NC7, 2 de outubro de 2025).

Posteriormente, e após discussão com a coordenação do departamento, foi decidido começar a definir um programa de curso para as áreas de Marketing e Comunicação, e de Scouting e Análise de Jogo.

Todo o trabalho desenvolvido é realizado em articulação com a equipa do DIPF, com todo o processo a passar pela validação e aprovação da direção e coordenação, que orienta o processo.

Novembro e Dezembro

Por isso, comecei a rever os programas desenvolvidos nos cursos anteriores, identificando os módulos que poderiam ser adaptados e analisar temáticas que poderiam enriquecer a oferta formativa, e tendo por base a análise de outras ofertas realizada anteriormente.

De forma a organizar a informação, elaborei um dossier para cada uma das áreas, com uma proposta de programa e cronograma, tendo em consideração a duração prevista para as sessões e a necessidade de uma distribuição equilibrada das datas ao longo do calendário. Além disso, “[...] elaborei um documento síntese onde juntei os conteúdos presentes nas apresentações, a calendarização definida e os diferentes aspetos que ainda necessitam de validação ou desenvolvimento.” (NC20, 13 de novembro de 2025).

Porém, com o desenvolvimento de outras atividades, e com a necessidade de acordar vários aspetos logísticos para lançamento do SC Braga Education como projeto próprio, foi necessário ajustar e adaptar o cronograma dos cursos para os meses seguintes.

Janeiro

Com o início do ano, foi necessário prestar atenção ao programa e, por isso, comecei por identificar e sistematizar os diferentes aspetos para a organização e gestão de cada curso, nomeadamente, a definição dos objetivos, das modalidades de realização, o público-alvo, a duração e calendário das sessões, ao módulos e conteúdos, os/as formadores/as de cada módulo, os espaços a utilizar, o processo de inscrição, os modos de avaliação e os procedimentos de certificação.

Além das duas áreas definidas, surgiu a ideia de desenvolver um curso na área de treino de guarda-redes dado reconhecido trabalho desenvolvido pelo SC Braga tanto na vertente profissional, como na formação. Em reunião com o responsável:

[...] foram discutidas diferentes possibilidades para a estruturação do curso, em que uma das ideias passou pela criação de módulos diferenciados para o treino de guarda-redes em contexto de formação e para o treino de guarda-redes em contexto sénior/profissional, o que permitiria abordar as especificidades de cada etapa de desenvolvimento, adaptando os conteúdos de cada realidade. Também discutimos a importância de incluir uma componente prática no curso, com um dia inteiro dedicado a isso. (NC28, 16 de janeiro de 2026)

Ademais, foi necessário reunir com os responsáveis pela assessoria de comunicação da formação, para preparar uma estratégia de divulgação do projeto. Para isso, pedimos a criação de um endereço eletrónico exclusivo para o SC Braga Education, para centralizar os contactos, pedidos de informação e inscrições numa só plataforma. Foi pedida uma nova imagem para o projeto à equipa de design do clube, para começar a divulgação e ter uma identidade visual em todos os documentos.

Este processo foi profundamente marcado pela colaboração de diferentes áreas e departamentos e a necessidade de articulação e trabalho de equipa.

Por seguinte, voltei-me para a preparação dos formulários – um de pedido de informações, e dois para as inscrições dos respetivos cursos.

Fevereiro

Com uma nova atualização nos cronogramas dos cursos face à preocupação pelo período de divulgação, entrei em contacto com todos os/as formadores/as pensados para cada módulo, de forma a confirmar a disponibilidade, o interesse e as condições de participação.

[...] foi necessário reavaliar os prazos definidos, reorganizar e ajustar as datas de início de realização dos cursos, de forma a garantir que a divulgação pudesse ocorrer com o tempo necessário para a captação de participantes. (NC37, 13 de fevereiro de 2026)

Depois dediquei-me ao contacto com os formadores envolvidos, com o objetivo de confirmar os módulos que cada um ficará responsável e validar a informação anteriormente organizada. (NC37, 13 de fevereiro de 2026)

Já com a nova imagem pronta, procedi à elaboração dos dossiers com a identidade visual para todos os documentos, com os módulos e programas de cada curso, para partilha com as manifestações de interesse que começam a surgir. Além disso, preparei o texto para a primeira notícia de divulgação da nova edição do SC Braga Education.

Com as informações disponíveis para o público, os dias seguintes ficaram marcados pela gestão das inscrições e pedidos de informações sobre os dois cursos. Ao mesmo tempo, confirmei os últimos formadores para o curso de Marketing e Comunicação, a iniciar no final do mês de março.

Porém, no final do mês de fevereiro, foi necessário alterar dois dos módulos definidos para o curso de Marketing e Comunicação, face à indisponibilidade dos dois formadores pensados para os mesmos, que “[...] implicou uma reorganização da estrutura do curso, com o objetivo de garantir a continuidade do programa formativo e a qualidade dos módulos.” (NC40, 27 de fevereiro de 2026).

Após a exploração de diferentes temáticas e formadores/as em articulação com a equipa do DIPF, definimos o programa final do curso de Marketing e Comunicação:

Módulos	Duração	Datas
Comunicação estratégica no futebol	3H	23 de março

Envolvimento Social no desporto (1h30) Gestão de Sócios e Fan Engagement (1h30)	1H30 + 1H30	25 de março
Imagem e Design no futebol	3H	27 de março
Gestão Operacional do Dia de Jogo	3H	30 de março
Assessoria de Comunicação	3H	1 de abril
Patrocínios e gestão comercial	3H	7 de abril
Gestão de Redes Sociais	3H	8 de abril
Atividades Institucionais	3H	10 de abril
Avaliação Final	3H	13 de abril

Tabela 5. Programa do curso de Marketing e Comunicação, do SC Braga Education 2026

Março

Com o início do curso a aproximar-se, comecei os trabalhos logísticos, no que diz respeito à confirmação e reserva do espaço para realização do curso, além de acompanhar os processo de inscrições e respetivos pagamentos em articulação com a colega responsável pela plataforma que os emite. Também criei a conta Microsoft Temas para a organização da modalidade online do curso, com a calendarização das sessões previamente.

Além disso, em colaboração com a coordenação do departamento, articulamos com os responsáveis o pedido de materiais para os kits de boas-vindas para os formandos, assim como das respetivas credenciais de acesso.

Precedi também ao envio das informações finais aos formadores/as, com tudo o que é necessário para o arranque do curso, “[...] assegurando que todos dispunham dos dados necessários relativos ao calendário, conteúdos, módulos atribuídos e restantes orientações associadas ao curso.” (NC45, 17 de março de 2026). E dediquei-me às últimas preparações, com o envio de toda a informação também para os inscritos, relativamente ao acesso e à primeira sessão do curso, e para todos os responsáveis do SC Braga (segurança, receção, direção das instalações), para conhecimento de todo o processo.

Ademais, terminei a elaboração das componentes de avaliação do curso de Marketing e Comunicação, partilhando com a coordenação e a equipa de formadores/as para efeitos de revisão e aprovação.

No dia 23 de março, iniciou o curso de Marketing e Comunicação, em que estive presente na preparação do espaço da formação, com a montagem de todo o equipamento para a transmissão online, e na preparação do espaço de receção de boas-vindas. Na receção dos/as formandos/as, marcamos as presenças e distribuímos os kits de boas-vindas e respetivas credencias.

Durante a primeira sessão, acompanhei e fiz a gestão de todo o momento, assegurando o apoio necessário tanto ao formador como aos formandos, bem como a resolução de eventuais questões logísticas que pudessem surgir ao longo da formação, e contribuir para uma experiência positiva para todos os intervenientes. (NC47, 23 de março de 2026)

Ao longo do curso de Marketing e Comunicação fiz o acompanhamento de algumas das sessões, intercalando esse trabalho com os colegas de equipa do departamento.

Ao mesmo tempo, foi preciso gerir e continuar a organização do curso de Scouting e Análise de Jogo, no que diz respeito aos pedidos de informação e inscrições. Procedi à confirmação de todos os formadores e dos respetivos módulos, tendo sido necessário apenas trocar algumas datas, de forma a “[...] garantir a coerência do calendário e assegurar que todas as sessões estão devidamente esclarecidas e calendarizadas.” (NC48, 24 de março de 2026).

Módulos	Duração	Datas
Departamento de Scouting: <i>gestão e organização</i>	3H	6 de abril
Indicadores de Desempenho	6H	9 e 10 de abril
Dados ao serviço do futebol	6H	14 e 20 de abril
Scouting: <i>perfil, tipologias e definições</i>	3H	15 de abril
Observação e análise de jogo	3H	17 de abril
Tecnologias ao Serviço do Scouting/Análise de Jogo	3H	22 de abril
Identificação e Desenvolvimento de Talento	3H	24 de abril
Avaliação Final	3H	27 de abril

Tabela 6. Programa do curso de Scouting e Análise de Jogo, do SC Braga Education 2026

Abril

À semelhança do curso de Marketing e Comunicação, continuei a enviar as informações necessárias para as diferentes partes (formadores e inscritos). Além disso, estive presente na primeira sessão – 6 de abril -, com o mesmo propósito de gestão, preparação e acompanhamento de todo o processo formativo.

[...] organizei a área de receção, garantindo que todos os materiais necessários estavam disponíveis e que o ambiente se encontrava preparado para receber os participantes

À medida que os participantes foram chegando, procedi à entrega dos kits de boas-vindas e das respetivas credenciais, prestando simultaneamente apoio no esclarecimento de dúvidas iniciais e no encaminhamento dos formandos para os espaços definidos. (NC52, 6 de abril de 2026)

Além disso, criei um grupo de comunicação no WhatsApp com os formandos do curso de Marketing e Comunicação, de forma a facilitar a comunicação e o esclarecimento de dúvidas.

Uma das últimas tarefas consistiu na organização do Match Day Experience, incluído nos cursos do SC Braga Education, onde os/as formandos/as têm a possibilidade de conhecer as instalações e funcionamento do clube por dentro, e conhecer as operações num dia de jogo no Estádio Municipal de Braga. Nesse sentido, e uma vez que o curso de Marketing e Comunicação termina o curso a treze de abril, junto com a coordenação, articulamos com os profissionais responsáveis por essa experiência, de forma a garantir um plano completo e diversificado – “[...] adaptei o cronograma detalhado para o dia da atividade, estruturando os diferentes momentos previstos e organizando a sequência das experiências que os participantes irão estar presentes.” (NC54, 10 de abril de 2026).

Por fim, elaborei o formulário de avaliação de satisfação para os/as formandos/as e os modelos de certificados a entregar no final do curso – um de frequência e outro com a nota final de curso.

A minha saída do contexto coincidiu com o final do curso de Marketing e Comunicação e o decorrer do curso de Scouting e Análise de Jogo, em que procedi à reunião numa pasta online e passagem de todas as informações e processos do projeto pelos quais fiquei responsável.

[...] procurei transmitir à equipa algumas informações relacionadas com a dinâmica operacional dos cursos do Education, explicando procedimentos, rotinas e aspetos organizativos que fui acompanhando mais de perto ao longo dos últimos meses [...]
(NC56, 17 de abril de 2026)

5. REFLEXÃO SOBRE A INTERVENÇÃO

A experiência de estágio e a reflexão sobre o processo

A integração, envolvimento e participação nas atividades e projetos desenvolvidos pelo Departamento de Inovação e Promoção da Formação permitiram refletir sobre as diferentes formas como a formação desportiva pode ser perspectivada, nomeadamente num contexto estruturado e de referência na formação futebolística de jovens atletas, numa experiência enriquecedora do ponto de vista profissional e pessoal.

Tendo por base o interesse e a tese defendida do desporto como espaço privilegiado de desenvolvimento de crianças e jovens, em que “[...] specific youth sport environments cultivate unique sets of values, behaviors, and outcomes.” (Acharki et al., 2026, p. 527), pensar o processo de estágio no DIPF implicou novas reflexões sobre o papel do desporto de formação, e novas orientações de análise, que permitissem estudar e relacionar o trabalho desenvolvido no departamento e a problemática pensada no presente relatório.

Assim, e compreendendo a grande influência dos agentes-chave - as famílias e os/as treinadores/as -, na experiência desportiva de crianças e jovens, é preciso pensar, de forma intencional, a formação destes públicos sobre o seu papel nas diferentes áreas que envolvem o processo de formação. Aliás, a reflexão e promoção da formação de jovens atletas foi o que caracterizou a experiência de estágio no DIPF.

Por isso, o trabalho desenvolvido na idealização e preparação das formações para as famílias e os/as treinadores/as das Escolas GF, foi importante para analisar as dimensões inerentes à formação desportiva de um/uma atleta, seja ao nível psicológico (como a gestão de emoções, ou a comunicação) e da saúde mental, seja ao nível da alimentação saudável e acompanhamento nutricional, e da gestão de tempo e organização. Este enquadramento da formação desportiva, numa visão integral e abrangente, permite desenvolver ações e projetos socioeducativos e formativos.

Logo, a diversidade de tarefas realizadas ao longo do estágio permitiu ter uma visão holística e mais completa sobre a profissionalidade em contexto desportivo e, mais especificamente, no trabalho de promoção da formação desportiva, que se reflete em diferentes dimensões.

Primeiramente, a valorização do trabalho em rede, e da comunicação e articulação de diferentes partes para a concretização e desenvolvimento das atividades revelou-se fundamental e característica do trabalho realizado – “[...] esta conversa, e também proveniente da observação ao longo dos últimos dias, permitiu-me refletir sobre a necessidade de comunicação constante entre os diferentes elementos, apesar de cada pessoa possuir funções mais específicas em determinados projetos.” (NC5, 26 de setembro de 2025). Fazer parte de uma equipa com profissionais de diferentes áreas e, ao mesmo tempo, profissionais da área da educação, permitiu discutir e partilhar perspetivas diferenciadas e complexas sobre as atividades e projetos:

[...] pertencer a uma equipa multiprofissional enquanto entidade interventiva, obriga a que cada elemento reveja a “sua” história, percurso e perspetivas, no espaço e no tempo, com o intuito de mobilizar conhecimentos adquiridos e direcioná-los, agora, de uma forma articulada e integrada. (Garcia, 1994, p. 21)

As Ciências da Educação trazem essa reflexão sobre valorização das relações sociais e do trabalho em equipa, enquanto espaço privilegiado para a troca de ideias, perspetivas e influências mútuas. A colaboração dos diferentes elementos do DIPF e dos profissionais das mais diversas áreas de atuação do clube caracterizou o modo de trabalho ao longo do estágio, permitindo a compreensão não só do funcionamento do departamento onde estava integrada, mas também a forma como as diferentes áreas do clube se organizam e trabalham.

Esse trabalho refletiu-se na diversidade e projetos nos quais tive a oportunidade de participar e contribuir. A elaboração de cartas-convite, a organização documental, a gestão de parcerias, a revisão de contratos institucionais, entre outras tarefas, potenciaram o desenvolvimento de competências ao nível da gestão de tempo, da organização, da coordenação e da comunicação, em que tive de sair, por vezes, da minha zona de conforto e conhecimento, e explorar e questionar novas ideias.

O trabalho com empresas e grupos internacionais – fosse na colaboração com o Futebol Interativo, ou no acompanhamento de grupos de treinadores/as -, permitiu compreender os desafios associados à gestão de parcerias e de cooperação, e que refletiam a dimensão internacional do SC Braga.

A participação no desenvolvimento do projeto SC Braga Education constituiu, ao mesmo tempo, um grande desafio, pela responsabilidade e o papel que tive no mesmo, e também uma oportunidade para aplicar e refletir a minha formação enquanto estudante e futura profissional na área das Ciências da Educação. Assim, foi necessário refletir sobre a conceção e gestão de projetos e a complexidade de tal processo, sobretudo na concretização e adaptação de todas as etapas necessárias ao sucesso e impacto do mesmo.

Ao longo dos meses, acompanhar as diferentes fases de preparação, desenvolvimento e implementação do SC Braga Education permitiu trabalhar competências ao nível da organização – de inscrições, documentação, cronogramas, etc., –, da comunicação – com diferentes partes, como formadores, formandos/as, profissionais de diferentes áreas –, e da gestão logística – preparação e acompanhamento de sessões, criação de instrumentos de recolha de dados para inscrições e avaliação, etc.

Tendo o contacto direto com todas as etapas possibilitou ter uma visão integrada de todo o projeto e das etapas do processo, mas principalmente para compreender a importância de um planeamento antecipado e rigoroso, e da capacidade de adaptação face a possíveis imprevistos e alterações. Tal trabalho refletiu-se no desenvolvimento de competências transversais a contextos profissionais, e reforçou aprendizagens significativas na área de gestão de projetos e de formação.

Nesse sentido, o estágio curricular representou um percurso significativo de crescimento e aprendizagem, do ponto de vista profissional e pessoal. Fosse na crescente atribuição de responsabilidade, fosse na participação em vários projetos e integração numa equipa, consegui desenvolver competências organizacionais e relacionais e consolidar a minha atuação enquanto futura profissional na área das Ciências da Educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Entre a educação e a formação em contexto desportivo e a profissionalidade em Ciências da Educação

O processo de reflexão constante e análise sobre a própria intervenção e ação levada a cabo durante a intervenção em contexto refletiu a importância do estágio curricular no meu percurso formativo, enquanto uma experiência de aproximação ao mundo e práticas profissionais.

Estar integrada e acompanhar os projetos do Departamento de Inovação e Promoção da Formação permitiu atuar e questionar de forma crítica e reflexiva sobre as práticas no âmbito da formação desportiva, numa visão complexa e enquadrada do processo, inerente à profissionalidade em Ciências da Educação. Tal processo não se pode só centrar nas intenções educativas e pedagógicas pretendidas, mas também no estabelecimento de objetivos, preparação de atividades e monitorização de projetos.

Tendo em conta a importância dos projetos através do desporto na promoção da participação e emancipação desportiva de crianças e jovens, importa refletir sobre a forma como estes são desenvolvidos, as dimensões abrangentes que influenciam a formação desportiva, e o impacto social na vida de jovens atletas.

[...] encarregados/as de educação, professores/as e treinadores, (entre muitos outros), [e] que são englobados na viagem formativa pois nenhuma ação de um profissional de ciências sociais e humanas e, em particular, de ciências da educação faria sentido sem esta construção e reinterpretação de redes de sentido para cada interveniente e para cada grupo enquanto tal. (Silva, 2012, p. 47, citada em Amaro, 2017, p. 89-90)

A diversidade de projetos e atividades as quais tive a oportunidade de acompanhar e participar refletem diferentes formas de intervenção, mas que têm em comum a intenção de pensar a formação desportiva num processo educativo – o desporto ultrapassa a dimensão física e técnica que lhe é associada e procura afirmar-se como um contexto de desenvolvimento pessoal, social e emocional, e de promoção de competências chave.

Neste processo de reconhecimento da prática desportiva enquanto espaço educativo de desenvolvimento de experiências de aprendizagens significativas, o/a profissional das Ciências da Educação torna-se cada vez mais relevante – ele/ela questiona, analisa,

compreende, relaciona-se, partilha. A sua ação, e com base nas vivências ocorridas no estágio curricular no Departamento de Inovação e Promoção da Formação, vai além da gestão, planeamento e organização de momentos e projetos formativos, na construção de respostas adequadas e contextualizadas às pessoas e comunidades com quem intervêm, mas que se reflete na mediação entre diferentes atores, na promoção de momentos de reflexão crítica e de aprendizagem, no estabelecimento de relações de confiança, na partilha e discussão de ideias, perspetivas e conceções, com vista ao desenvolvimento pessoal e social de todos os intervenientes.

Assim, a experiência de estágio curricular no DIPF e no SC Braga demonstra a crescente importância da educação e formação no contexto desportivo, enquanto áreas estratégicas para o desenvolvimento das organizações e os seus profissionais, pessoas e comunidades, na afirmação da relevância da profissionalidade em Ciências da Educação em contextos de intervenção cada vez mais diversificados.

E eu procuro, atualmente como treinadora, e, futuramente, profissional das Ciências da Educação, conhecer, compreender e dar a conhecer, em que “[o] *saber que nos é trazido por outra pessoa traz a imprescindível marca do humano. Chega-nos temperado pelo afeto, pela memória, pela experiência vivida.*” (Batista, 2005, p. 62).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acharki, Emran Riffi; Spaaij, Ramón & Nieuwelink, Hessel (2026). Facilitative coaching practices for youth developmental outcomes in sport. *International Review for the Sociology of Sport*, 61 (3), pp. 527-528.

Allen, Justine B. (2003). Social Motivation in Youth Sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, n. ° 25, p. 1-17.

Amado, Ana Patrícia Andrade (2017). Educação, Desporto e Cidadania: A intervenção de uma mediadora socioeducativa num contexto educativo não-formal. [Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. Repositório Aberto <https://hdl.handle.net/10216/108292>

Amado, João (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.^a ed.). Imprensa da Universidade de Coimbr

Anderson-Butcher, Dawn; Bates, Samantha & Lo, Meng-Ting (2025). Coach Training Participation and Athlete Life Skill Development: Findings from The US National Coach Survey.

Araújo, José C. & Gregório, Marco (2022). Competências Profissionais entre Treinadores e Seleccionadores Grau II PNFT - Importância dada aos Diferentes "Saberes". *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 8(1), 31-4.

Batista, Isabel. (2005). Dar rosto ao futuro. A Educação como Compromisso Ético. *Profedições*.

Batista, Isabel; Caetano, Ana Paula; Amado, João; Azevedo, Maria & Castanheira, Pais. (2020). Carta Ética. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Bardin, Laurence (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70

Bengtsson, Dennis; Stenling, Andreas; Nygren, Jens; Ntoumanis & Ivarsson, Andreas (2024). The effects of interpersonal development programmes with sport coaches and parents on youth athlete outcomes: A systematic review and meta-analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, 70. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2023.102558>

Bogdan, Robert & Biklen, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora

Bonavolontà, Valerio; Cataldi, Stefania; Latino, Francesca; Carvutto, Roberto; De Candia, Michele; Mastrorilli, Gioacchino; Messina, Giulia; Patti, Antonino & Fischetti,

Burgess, Robert G. (1984). *A Pesquisa de Terreno: Uma Introdução*. E. Freitas e M. I. Mansinho (Trad.). Oeiras: Celta Editora.

Francesco (2021). The Role of Parental Involvement in Youth Sport Experience: Perceived and Desired Behavior by Male Soccer Players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16).
<https://doi.org/10.3390/ijerph18168698>

Bourdieu, Pierre (1988). Program for a Sociology of Sport. *Sociology of Sport Journal*, nº5, pp. 153-161.

Camiré, Martin (2015). Reconciling competition and positive youth development in Sport. *Staps*, vol. 3, n. ° 109, p. 25-39.

Canário, Rui (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não-formal. In Lima, Licínio; Canário, Rui; Pacheco, José Augusto; Esteves, Manuela (2006). *A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos da investigação*. Lisboa: CNE, pp. 159-206

Coakley, Jay (2011). Youth Sports What Counts as "Positive Development?". *Journal of Sport and Social Issues* XX(X), p. 1-19.

Coelho, Olímpio (2016). *Pedagogia do desporto* (Manual de Curso de Treinadores de Desporto, Grau I). Instituto Português do Desporto e Juventude.

Comissão Europeia (2007). Livro Branco sobre o Desporto.

Conselho da Europa (1992). Carta Europeia do Desporto.

Coutinho, Patrícia; Bessa Pereira, Cristiana; Fonseca, António M., & Mesquita, Isabel (2022). Percursos para a excelência no desporto: Uma reflexão sobre a influência dos padrões de treino e dos fatores psicossociais no desenvolvimento do atleta a longo prazo.

Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto, 22(2), pp. 75–91.
<https://doi.org/10.5628/rpcd.22.02.75>

Correia, José Alberto & Caramelo, João (2003). Da mediação local ao local da mediação: figuras e políticas. *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, n. ° 20, pp. 167-191.

Côté, Jean; Young, Bradley; Duffy, Patrick & North, Julian (2007). Towards a definition of excellence in sport coaching. *International Journal of Coaching Science*, 1, 3–17.

Cunha, Luiza Darido da; Rodrigues, Heitor de Andrade; Galatti, Larissa & Hunger, Dagmar Aparecida (2021). O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol. *Motrivivência - Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, 33(64). <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e79633>

Eira, Paulo Alexandre Mendes Ribeiro (2013). A escola, a família e os contextos na formação para o lazer. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/75953>

Falcão, William R.; Bloom, Gordon A. & Gilbert, Wade D. (2012). Coaches' Perceptions of a Coach Training Program Designed to Promote Youth Developmental Outcomes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 24(4), 429–444. <https://doi.org/10.1080/10413200.2012.692452>

Freire, Isabel & Caetano, Ana Paula (2008). Mediação Sócio-Educativa: A Emergência de um Novo Perfil Profissional. *Revista Arquipélago – Ciências da Educação*, n. ° 9, pp. 169-194.

Garcia, Maria Adelina de Abreu (1994). As equipas multiprofissionais enquanto entidades de intervenção. In *Multiprofissionalismo e intervenção educativa: As escolas, os projectos e as equipas*. Edições ASA.

Gomes, António Rui (2010). Influência parental no desporto: a perceção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(4), pp. 492-503.

Gomes, António Rui (2011). A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva. In A. A. Machado & A. R. Gomes (Eds.), *Psicologia do esporte: Da escola à competição* (pp. 131–164). Editora Fontoura.

Gomes, António Rui (2023). Comunicação, conflitos e negociação: uma perspetiva teórica e implicações práticas. *Revista Pesquisa em Psicologia Aplicada*, vol. 1, n. ° 1

Gomes, António Rui; Almeida, Albino; Resende, Rui & Morais, Catarina (2020). Coach-athlete communication: Data from the communication behaviors evaluation system. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 6(1), pp. 51-61.

Hartmann, Douglas (2008). High school sports participation and education and educational attainment: recognizing, assessing, and utilizing the relationship. *Department of Sociology: University of Minnesota*.

Harwood, Chris G., & Knight, Camilla J. (2015). Parenting in Sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 8488. <http://dx.doi.org/10.1037/spy0000063>

Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro. *Primeira alteração à Lei n.º 40/2012, de 28 de agosto, que estabelece o regime de acesso e exercício da atividade de treinador de desporto*. Diário da República n.º 171/2019, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/106-2019-124500720>

Leite, Carlinda & Marinho, Paulo (2021). A figura do “amigo crítico” no desenvolvimento de culturas de autoavaliação e melhoria de escolas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, n. 110, v. 29, p. 90-111.

Marivoet, Salomé (1997). Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos. *Sociologia - Problemas e Práticas*, n. ° 23, pp. 101-113.

Martins, Paulo Jorge; Rosado, António Fernando Boleto & Ferreira, Vítor (2019). Níveis de Responsabilidade Pessoal e Social, e atitudes face ao desporto entre atletas. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio e el Desporte*, vol. 14, nº 1, p. 52-56

Menezes, Isabel (2010). *Intervenção Comunitária: Uma perspetiva psicológica* (2ª edição). Livpsic.

O'Connor, Justen; Penney, Dawn; Jeanes, Ruth; Magee, Jonathan; Spaaij, Ramón & O'Hara Eibhlish (2025). An Informal Sport Education: Integrating Informal Sport Through Negotiated Practice in Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, pp. 1-11, <https://doi.org/10.1123/jtpe.2025-0039>

Pereira, Ana; Morais, Gonçalo; Paixão, Vítor; Fonseca, Teresa & Fernandes, Helder Miguel (2025). A influência dos pais na iniciação e manutenção da prática desportiva de crianças e jovens segundo a perspetiva dos treinadores. *Motricidade*, 21. <https://doi.org/10.6063/motricidade.38487>

Ramos, Rafael; Cortinhas, Ivo; Aguilár, Luís; Fonseca, Teresa & Fernandes, Helder Miguel (2025). O valor educativo do desporto: Desafios e dificuldades percebidas por treinadores de crianças e jovens. *Motricidade*, 21. <https://doi.org/10.6063/motricidade.38603>

Saldanha, Ana; Silva, Liliana & Silva, Sofia Marques (2012). Reconfigurações de uma Instituição Desportiva como resposta a solicitações educativas e sociais no 93 acompanhamento a percursos educativos de jovens atletas. In *Atas do VII Congresso Português de Sociologia – Sociedade, Crise e Reconfigurações*, 19 a 22 de Junho de 2012. Porto: FPCEUP e FLUP.

Santos, Ana Sofia Figueiredo Marques dos & Mesquita, Isabel Maria Ribeiro (2010). Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 12(4).

Sousa, Boaventura Santos (1987). *Um discurso sobre as ciências*. Edições Afrontamento, pp. 5-58.

Spaaij, Ramón; McLachlan, Fiona; Luguetti, Carla & McDonald, Brent (2026). Moving from barriers to collaborative action: supporting socialchange in community sport through action research with clubleaders. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, vol. 18, n. ° 1, pp. 1-17, <https://doi.org/10.1080/2159676X.2025.2522874>

Stigger, Marco Paulo (1999). Desporto, Multiculturalidade e Educação: do desporto na Escola, para o Desporto da Escola. *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, n. ° 12, p. 63-84

Taylor, Peter C. & Medina, Milton Norman D. (2013). Educational research paradigms: From positivism to multiparadigmatic. *Journal for Meaning-Centered Education*, 1(1)

Teixeira, Marco; Gomes, António Rui & Morais, Catarina (2025). Parents and athletes relationship: “I’m the biggest fan!”. *Brazilian Journal of Sport Psychology and Human Development*, vol. 1, n. ° 4, pp. 1-11.

Teixeira, Mário & Ribeiro, Tiago (2016). Sport policy and sports development: Study of demographic, organizational, financial and political dimensions to the local level in Portugal. *The Open Sports Sciences Journal*, 9(1), pp. 26-34

Torremorell, Maria Carme Boqué (2008). *Cultura de mediação e mudança social*. Porto Editora.

Vella, Stewart; Oades, Lindsay & Crowe, Trevor (2011). The Role of the Coach in Facilitating Positive Youth Development: Moving from Theory to Practice. *Journal of Applied Sport Psychology*, 23, pp. 33-48

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

Instituto Português do Desporto e Juventude. (s.d.). *Programa nacional de formação de treinadores*. Disponível em: <https://ipdj.gov.pt/programa-nacional-de-formacao-de-treinadores> (consultado em maio de 2026)

Instituto Nacional de Estatística. (2025). *Desporto em números 2025*. Disponível em: https://www.ine.pt/ine_novidades/Desporto_Numeros_2025/index.html

Sporting Clube de Braga. (s.d.). *SC Braga Education*. Disponível em: <https://scbraga.pt/sc-braga-education/> (consultado em maio de 2026)

FACULDADE DE **PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

